



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano 1 □ Nº 2 □ março/2022



DADOS E INFORMAÇÕES
SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
CGDI/SGE/SE/MTur

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esforço conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. O CAGED tem como objetivo, dentre outros, o de suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Estimativa de pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil

Ocupação formal e saldo de contratações e demissões - Acumulado em janeiro de 2022

O Turismo empregou

1.850.080

pessoas no Brasil no mês de Jan/2022.

1.456.538 (78,7%)

trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento.



Em **jan/2022**, o turismo criou **1.486 novos postos de trabalho**, resultando em um aumento de **9,1%** no total de pessoas empregadas no setor, quando comparado a **jan/2021**.

Contribuindo com **4,5%** no total de empregados na economia do Brasil, no acumulado em jan/2022.

Toda a economia do Brasil empregou

40.833.533

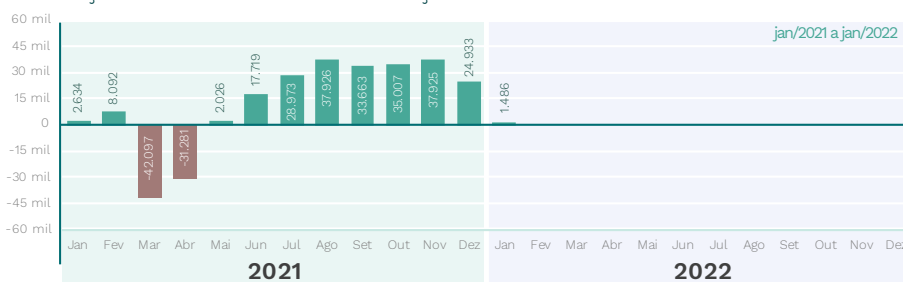
de pessoas em jan/2022.

No 4º trim/2021 o Brasil contava com 12,0 milhões de pessoas desempregadas¹, e a taxa de desemprego no país era de 11,1%.

Fonte: Dados de emprego segundo o Novo CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTP. Dados sobre desemprego por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: (1) Segundo o IBGE, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil



Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado jan/2022

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. jan/2022	% na Região
Alojamento	130.874	13,4%
Alimentação	632.292	64,5%
Transporte de Passageiros ¹	128.367	13,1%
Outras ACT ²	88.224	9,0%

SUDESTE
979.757
52,9%

ACT	Acum. jan/2022	% na Região
Alojamento	84.710	25,3%
Alimentação	184.419	55,0%
Transporte de Passageiros ¹	32.682	9,7%
Outras ACT ²	33.451	10,0%

NORDESTE
335.262
18,1%



Em **jan/2022** o Turismo do **BRASIL** empregou **1.850.080** pessoas.

ACT	Acum. jan/2022	% no Total
Alojamento	307.338	16,6%
Alimentação	1.149.200	62,1%
Transporte de Passageiros ¹	227.603	12,3%
Outras ACT ²	165.939	9,0%

SUL
297.850
16,1%

CENTRO-OESTE
160.256
8,7%

NORTE
76.955
4,2%

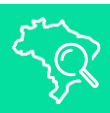
ACT	Acum. jan/2022	% na Região
Alojamento	51.225	17,2%
Alimentação	189.000	63,5%
Transporte de Passageiros ¹	32.443	10,9%
Outras ACT ²	25.182	8,4%

ACT	Acum. jan/2022	% na Região
Alojamento	27.079	16,9%
Alimentação	102.141	63,7%
Transporte de Passageiros ¹	19.595	12,2%
Outras ACT ²	11.441	7,2%

ACT	Acum. jan/2022	% na Região
Alojamento	13.450	17,5%
Alimentação	41.348	53,7%
Transporte de Passageiros ¹	14.516	18,9%
Outras ACT ²	7.641	9,9%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

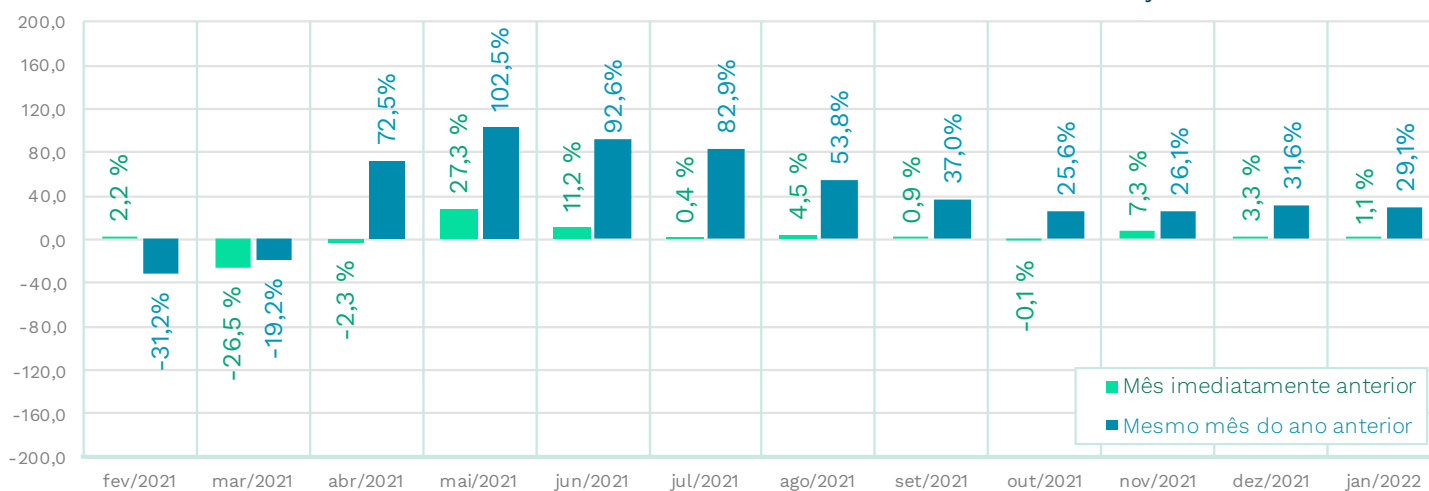


Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - fev/2021 a jan/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

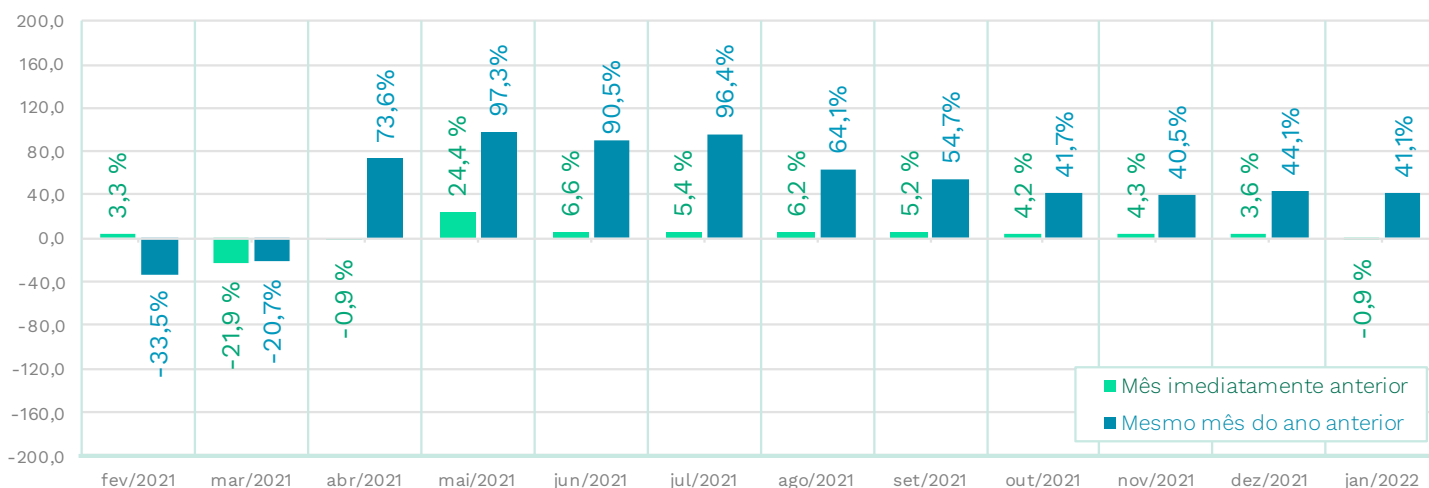
Os resultados da PMS de janeiro de 2022 mostram um aumento de 29,1% no Volume das Atividades Turísticas e de 41,1% na Receita Nominal, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. No mesmo sentido, os últimos 12 meses (fev/2021 a jan/2022) apresenta crescimento de 30,8 % para o Volume das Atividades e 37,6 % para a Receita Nominal, quando comparado com o período anterior (fev/2020 a jan/2021).



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - fev/2021 a jan/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

Segundo o IBGE, ao comparar janeiro/2022 com janeiro/2021, a expansão do índice de volume de atividades turísticas no Brasil (29,1%), décima taxa positiva seguida, foi impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo; hotéis; restaurantes; locação de automóveis; rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas



Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Com relação aos resultados das Unidades da Federação, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo se destacam, em janeiro de 2022, com aumento do Volume das Atividades Turísticas de 49,0%, 40,8% e 38,9%, respectivamente, quando comparado ao mesmo mês de 2021. Da mesma forma, para a Receita Nominal das Atividades Turísticas e considerando o mesmo período, o destaque fica para esses mesmos estados, com crescimento de 59,3%, 53,5% e 47,3%, respectivamente.

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em janeiro de 2022 por UF



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Variação percentual da Receita Nominal de Atividades Turísticas no Brasil em janeiro de 2022 por UF



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.



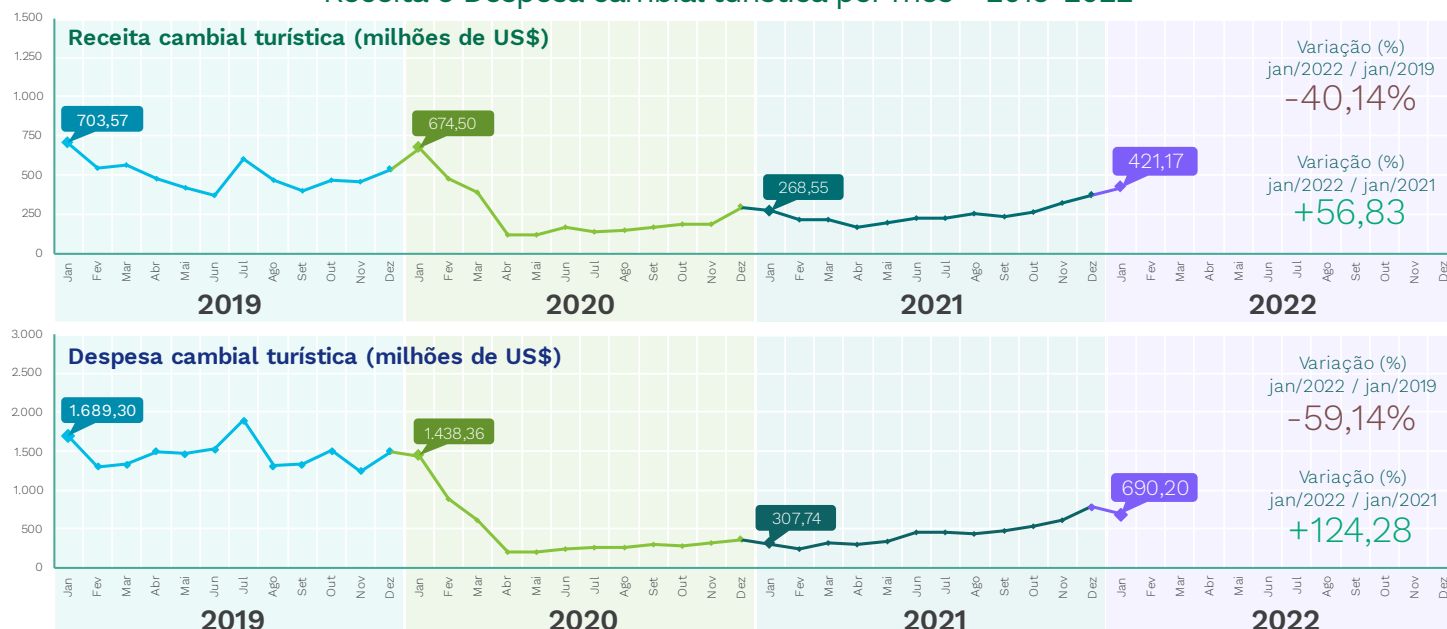
1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.3. Conta Turismo do Brasil

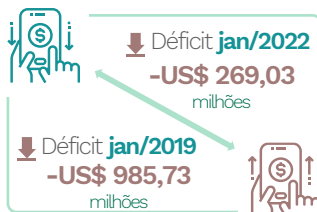
O Banco Central do Brasil disponibiliza dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil no mês de janeiro de 2022. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita e Despesa cambial turística por mês - 2019-2022



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

A Receita Cambial Turística no Brasil em janeiro de 2022 foi de US\$ 421,17 milhões, apresentando uma variação positiva de 56,83%, quando comparada com janeiro/2021. Se comparada com jan/2019, período anterior à pandemia de COVID-19, a receita é 40,14% menor.



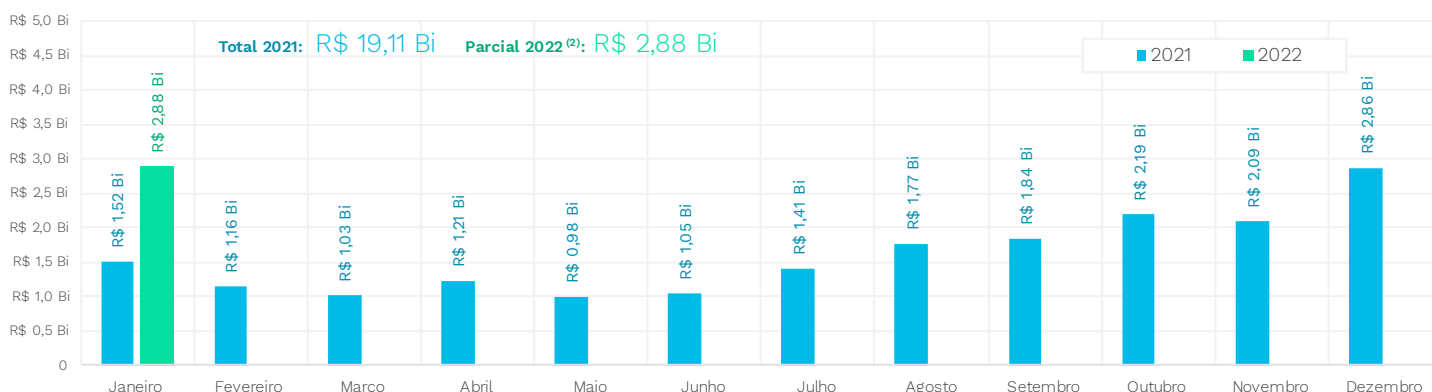
Já a Despesa Cambial Turística em janeiro de 2022 foi de US\$ 690,20 milhões, superior em 124,28% quando comparada a janeiro de 2021. E quando comparada a janeiro de 2019 esse valor representa uma variação negativa de 59,14%.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de janeiro de 2022 da arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, CONFINS, PIS/PASEP), Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas), dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação, no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - jan/2021 a jan/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Notas: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; (2) Acumulado em janeiro/2022.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

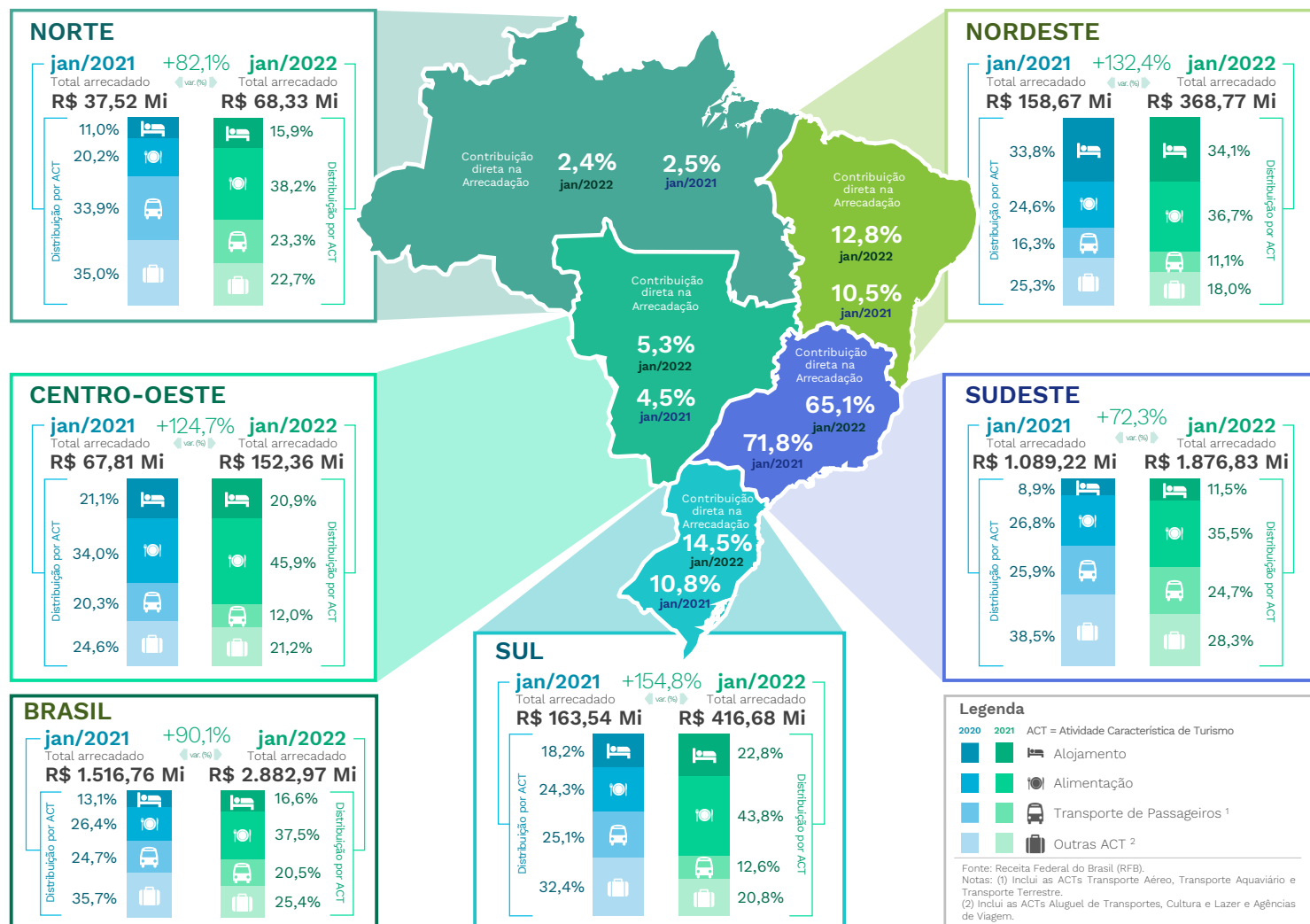


1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

Em janeiro de 2022, a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 90,1% com relação a janeiro de 2021. Alimentação e Alojamento foram as Atividades Características do Turismo que apresentaram os maiores crescimentos na arrecadação para o setor de turismo, com variações positivas de 169,3% e 141,1%, respectivamente.

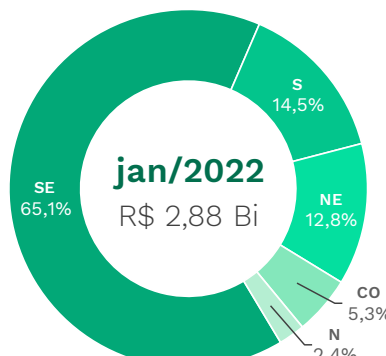
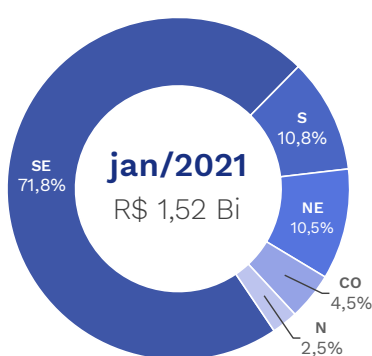
Além disso, o maior destaque está com o Sudeste, que arrecadou 65,1% do total para o turismo no Brasil. Com relação ao crescimento em janeiro de 2022 quando comparado a janeiro de 2021, Sul, Nordeste e Centro-Oeste se destacaram com aumento de 154,8%, 132,4% e 124,7%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - jan/2021 e jan/2022



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - jan/2021 e jan/2022

Macrorregião	Arrecadação
Sudeste	R\$ 1.089,22 Mi
Sul	R\$ 163,54 Mi
Nordeste	R\$ 158,67 Mi
Centro-Oeste	R\$ 67,81 Mi
Norte	R\$ 37,52 Mi



Macrorregião	Arrecadação
Sudeste	R\$ 1.876,83 Mi
Sul	R\$ 416,68 Mi
Nordeste	R\$ 368,77 Mi
Centro-Oeste	R\$ 152,36 Mi
Norte	R\$ 68,33 Mi



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

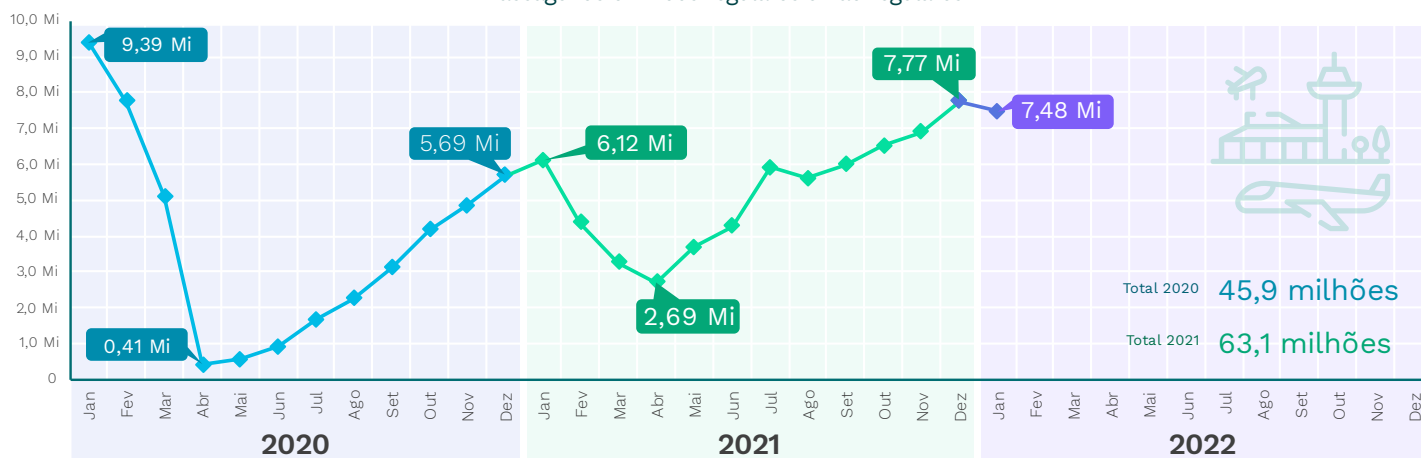
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em janeiro de 2022. Comparada a janeiro de 2021, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 22,3%, entre voos regulares e não regulares. E o valor registrado no mês foi cerca de 7,5 milhões de passageiros, contra 6,1 milhões em jan/2021. Se comparado com janeiro de 2020, esse total de passageiros é menor cerca de 20,3%. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos aumentou de 74,4% em dez/2021 para 77,5% em janeiro/2022.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2022

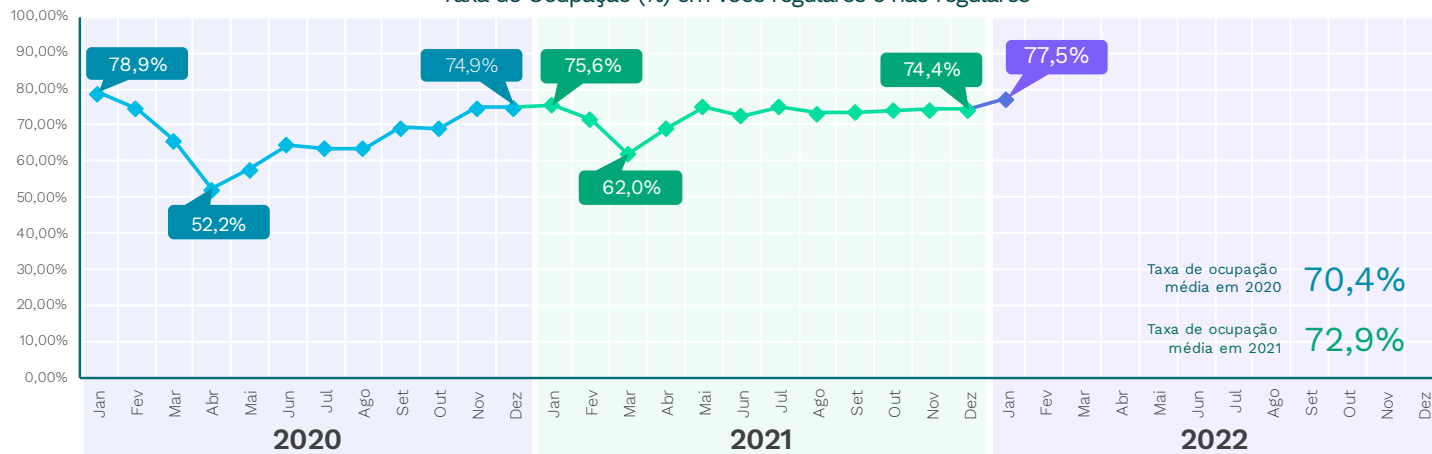
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

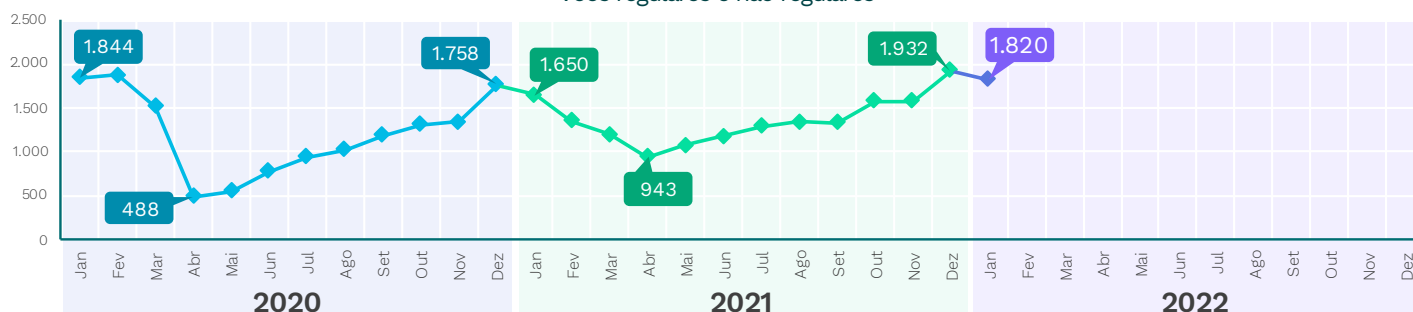


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

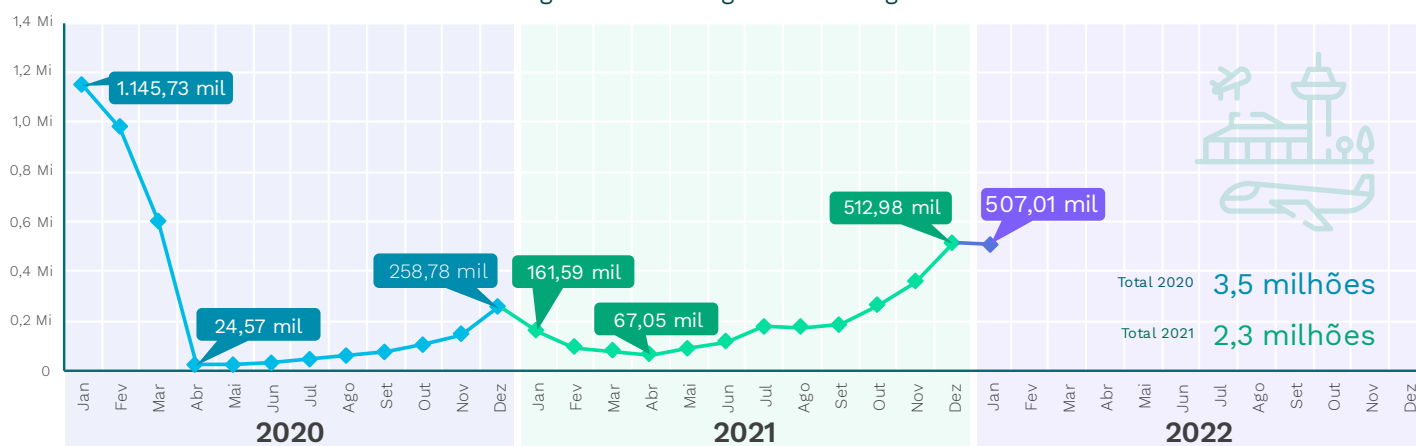
Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram aumento significativo de 213,8% em janeiro de 2022 comparado ao mesmo mês em 2021. No entanto, quando se compara com o mesmo mês em 2020 houve queda de 55,7%.

Em janeiro de 2022, a taxa de ocupação média dos voos internacionais com destino ao Brasil ficou em 68,6%. Nesse mesmo mês, a quantidade de voos com destino ao país foi de 266, abaixo do observado em janeiro de 2020, quando houve 374 voos (níveis pré-pandemia).

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

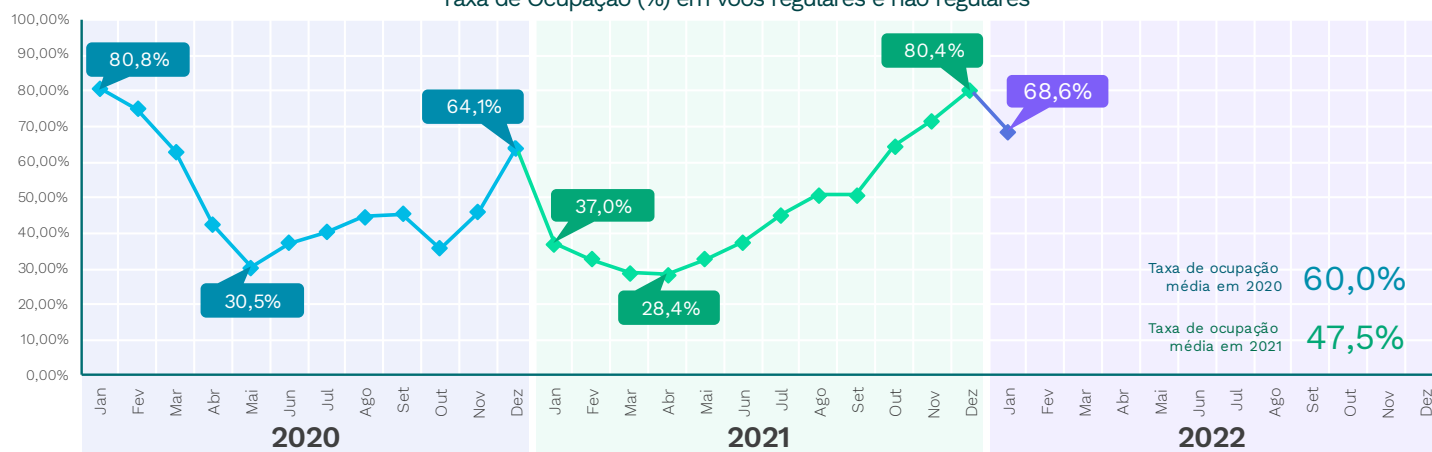
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

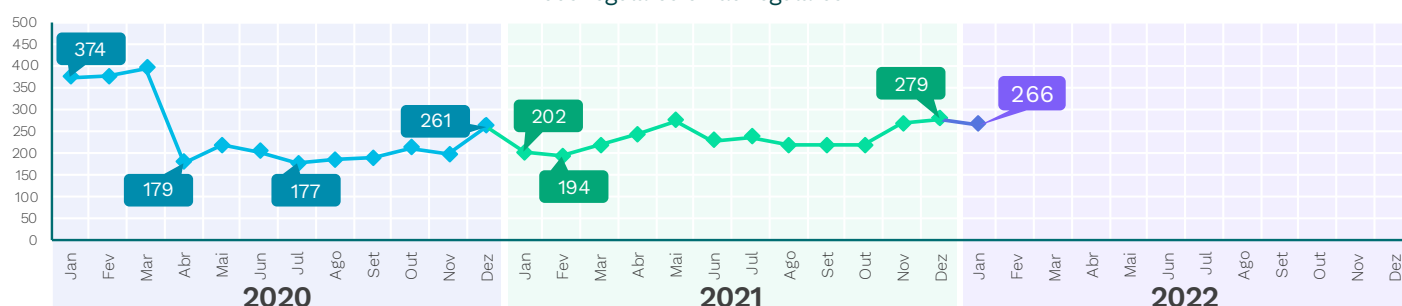


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

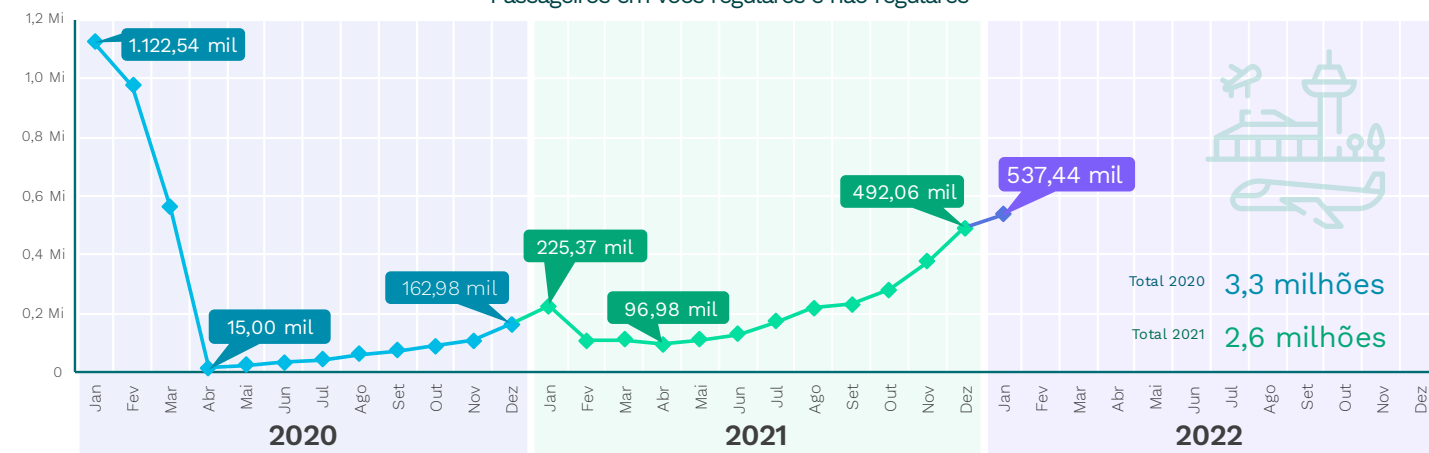
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Os números de embarques internacionais nos aeroportos brasileiros apresentaram aumento de 138,5% em janeiro de 2022, em relação a dezembro de 2021, mas quando comparados a janeiro de 2020, nota-se retração de 52,1%. Além disso, a taxa de ocupação desses voos em janeiro de 2022 diminuiu de 75,7% para cerca de 72,0% no mês.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

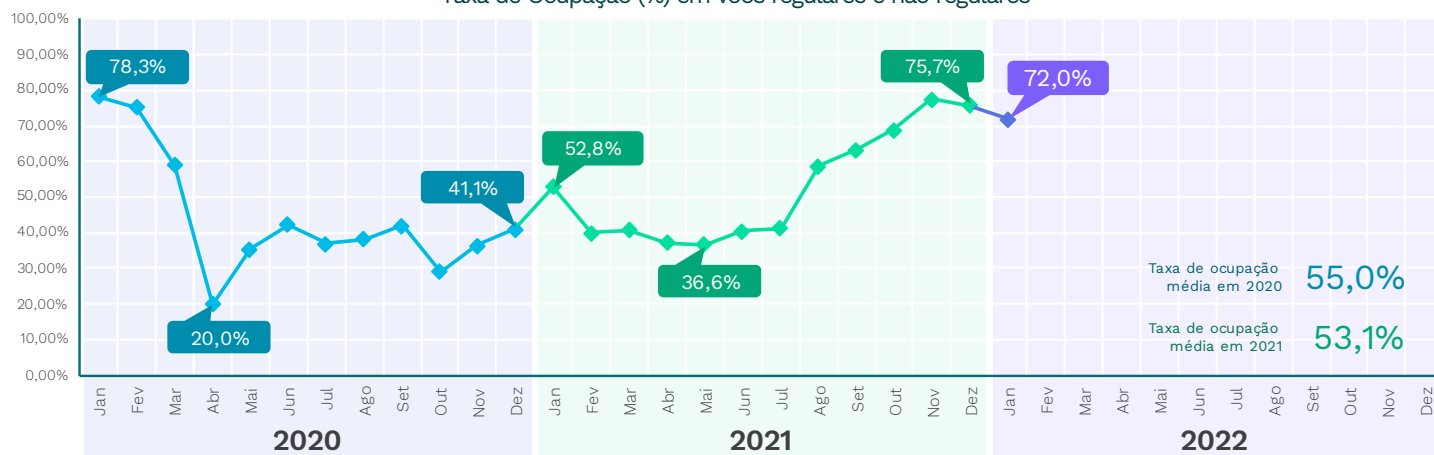
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao Exterior por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

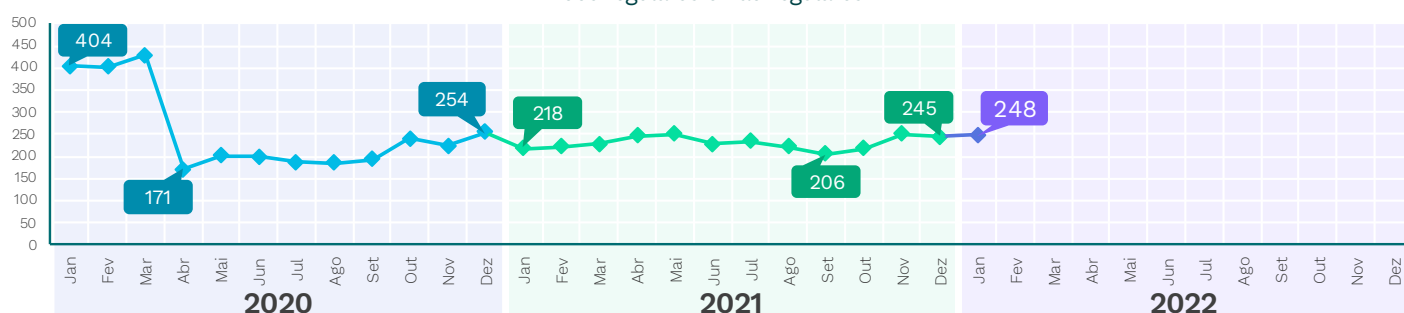


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

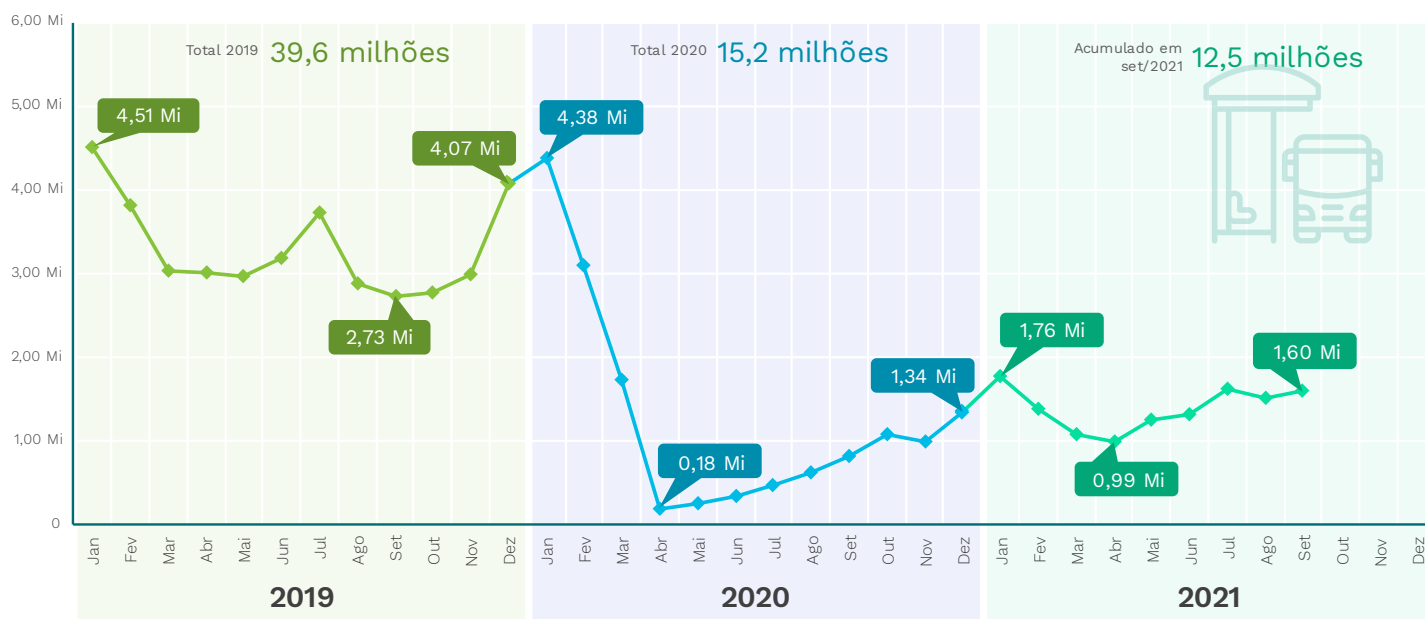


Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até setembro de 2021. Diante disso, verifica-se que no acumulado do ano, até esse mês, foram registrados mais de 12 milhões de passageiros. Isso representa um aumento de 5,35%, quando comparado com o mesmo período de 2020. Porém, quando comparado a níveis pré-pandemia no mesmo período em 2019, esse acumulado é 58,2% menor.

Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021

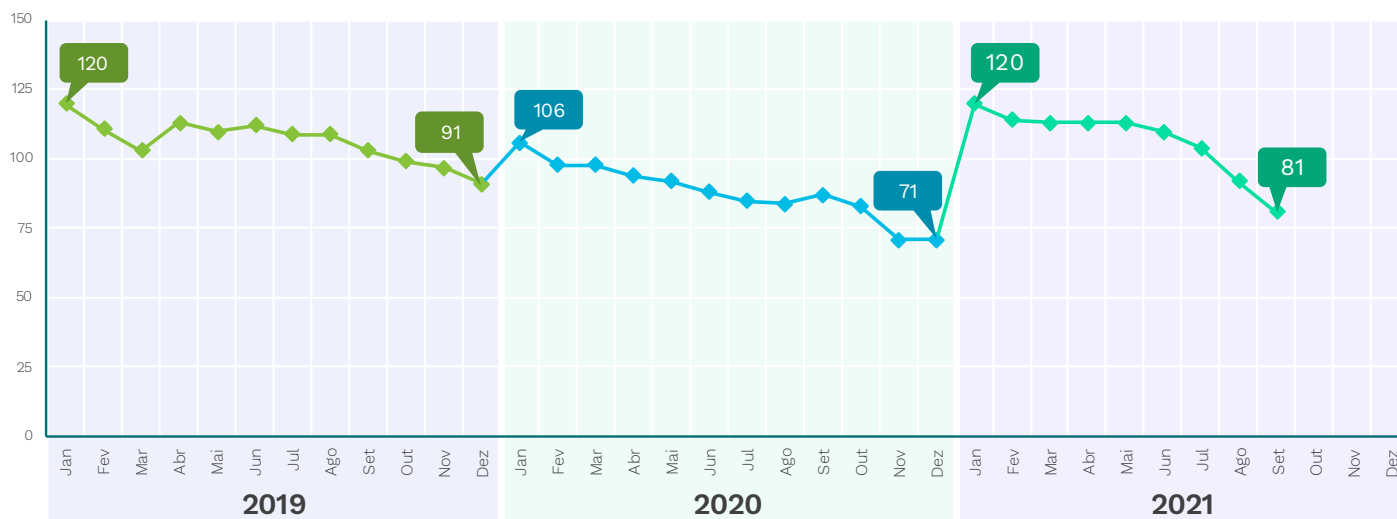
Passageiros em viagens de ida e de volta - jan/2019 a set/2021



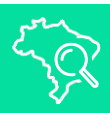
Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Fica evidente que de abril a setembro de 2021 houve mais passageiros que no ano anterior. Além disso, em setembro de 2021, houve crescimento de 95,8% no número de passageiros, quando comparado ao mesmo mês de 2020. Apesar de ser observada alguma retomada das viagens rodoviárias, por meio de transporte terrestre coletivo, a ANTT não registrou nenhuma viagem internacional no país no ano de 2021.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.6. Clipping do Turismo Nacional



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias, nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Companhias aéreas devem subir o preço das passagens depois de alta dos combustíveis

"Latam já admite aumento, Azul não confirma nem nega. Gol está em período de silêncio e responde por meio da associação do setor. ... As principais companhias aéreas do país devem aumentar nas próximas semanas o preço das passagens. A alta segue o curso de subida do preço dos combustíveis no mercado internacional, resultado do encarecimento das commodities desde a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia."

G1 Notícias

Acesso em: 18/03/2022

Brasil não consegue aumentar produção de petróleo imediatamente, diz ANP

"A petroleira estatal Petrobras prevê instalar 15 plataformas de produção offshore até 2026, disse o chefe de produção da companhia, João Henrique Rittershausen. As unidades aumentarão a capacidade em 2,425 milhões de bpd de petróleo bruto."

Uol Economia

Acesso em: 21/03/2022



Europeus abrem pousadas no litoral do Brasil em busca de sol e renda

"Quem trabalha com turismo sabe que há muitos europeus no litoral, mas o perfil do empresário e do tipo de empreendimento é múltiplo."

Folha de S. Paulo

Acesso em: 21/03/2022

Varejo paulista fecha 2021 com alta de 10,2%

"Para a Federação [FecomercioSP], uma combinação de circunstâncias conjunturais explica o bom desempenho e o resultado superior em comparação ao ano pré-pandemia – dentre eles, o pagamento do auxílio emergencial e os aumentos do crédito e do emprego formal."

Panrotas

Acesso em: 21/03/2022



Turismo nacional cresceu 12% em 2021, diz Fecomercio-SP

"O transporte aéreo foi a atividade com maior crescimento, com alta de 28% e um faturamento anual de R\$ 37,7 bilhões. Em seguida, está o grupo de alojamento e alimentação, com um acréscimo de 13,1% no faturamento, somando R\$ 45,2 bilhões."

CNN Brasil

Acesso em: 07/03/2022

Governo incentiva turismo náutico no país

"O governo federal anunciou uma série de medidas para estimular o turismo náutico no país. Entre elas, benefícios tributários e o reconhecimento da profissão de condutor náutico."

Agência Brasil

Acesso em: 21/03/2022





2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil

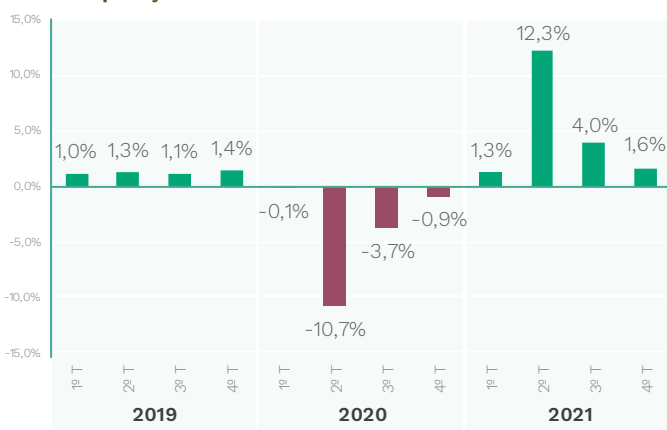
Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

A variação do Produto Interno Bruto (PIB) é medida pelo Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise desse indicador permite verificar sua variação no tempo, comparando seu desempenho trimestre a trimestre e ano a ano.

Evolução do PIB brasileiro - 1º Trim. 2019 ao 4º Trim. 2021

Com ajuste sazonal - Variação Percentual

Comparação com o mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

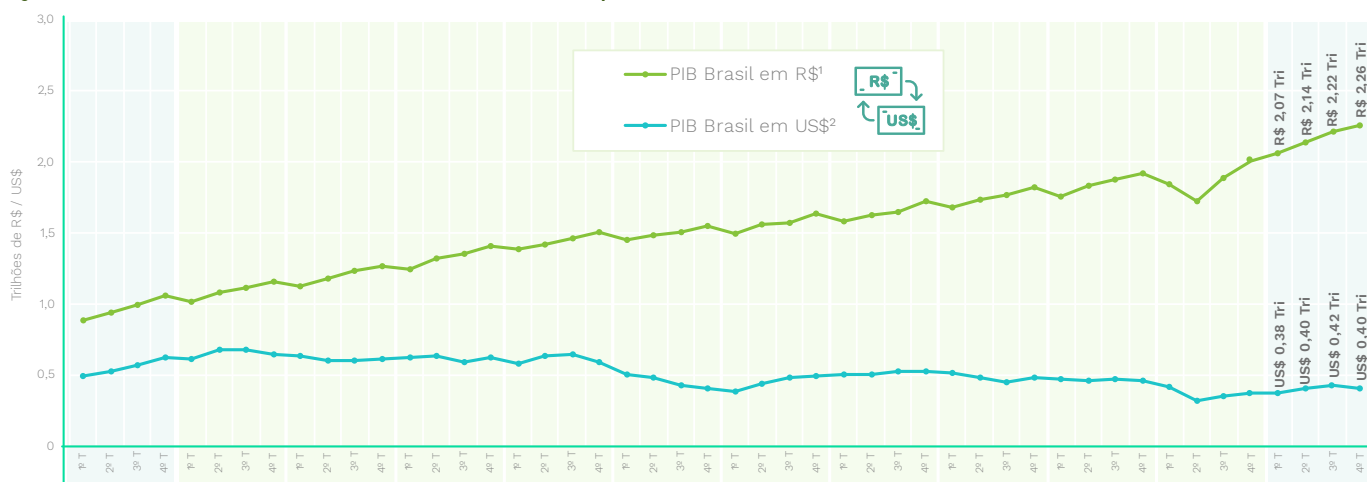


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Produto Interno Bruto do Brasil (PIB), em 2021, foi de R\$ 8,7 trilhões, de acordo com o IBGE¹. Quanto ao desempenho do PIB no período analisado (1ºT/2019 ao 4ºT/2021), o indicador apresentou a variação de 1,6% no 4º trim. de 2021 em comparação ao 4º trimestre de 2020 (que havia registado uma variação negativa de 0,9% comparado ao mesmo período em 2019).

Na análise da variação do PIB em relação ao trimestre imediatamente anterior, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, nota-se maior variação entre trimestres no ano de 2020, sendo que os anos de 2019 e 2021 apresentam maior estabilidade do indicador. Em 2021, o PIB apresentou variação negativa de 0,3% no 2º trimestre, comparado ao trimestre anterior. E variação de 0,1% negativo no 3º trimestre, comparado ao 2º trimestre. E no 4º trimestre o valor do PIB, de acordo com o IBGE, foi de R\$ 2.257,7 bilhões, apresentando crescimento de 0,5% em relação ao trimestre anterior.

Evolução do PIB brasileiro (em R\$¹ e em US\$²) por trimestre - 1º Trimestre/2010 a 4º Trimestre/2021



PIB ¹ anual (R\$ Tri.)	3,89	4,38	4,81	5,33	5,78	6,00	6,27	6,59	7,00	7,39	7,47	8,68
Câmbio ² (US\$ → R\$)	1,76	1,67	1,95	2,16	2,35	3,34	3,48	3,19	3,66	3,95	5,16	5,39
Tx. Cresc. ³ (%)	7,5%	4,0%	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,9%	4,6%

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Notas: (1) IBGE, PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2010 a 4º trim/2021. (2) Banco Central do Brasil, série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - u.m.c./US\$ (média trimestral). (3) IBGE, Crescimento do PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2010 - 4º trimestre 2021.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

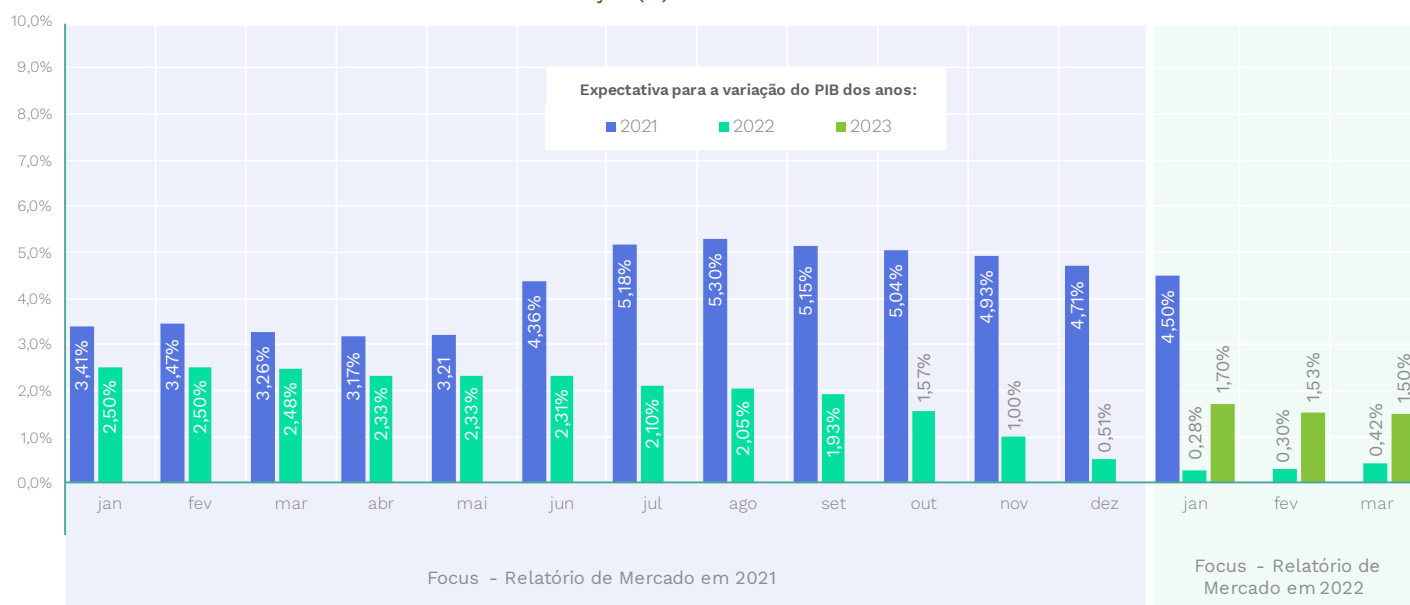
2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BC), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BC.

Expectativas do mercado para a evolução do PIB de 2021 e de 2022

Variação (%) sobre o ano anterior

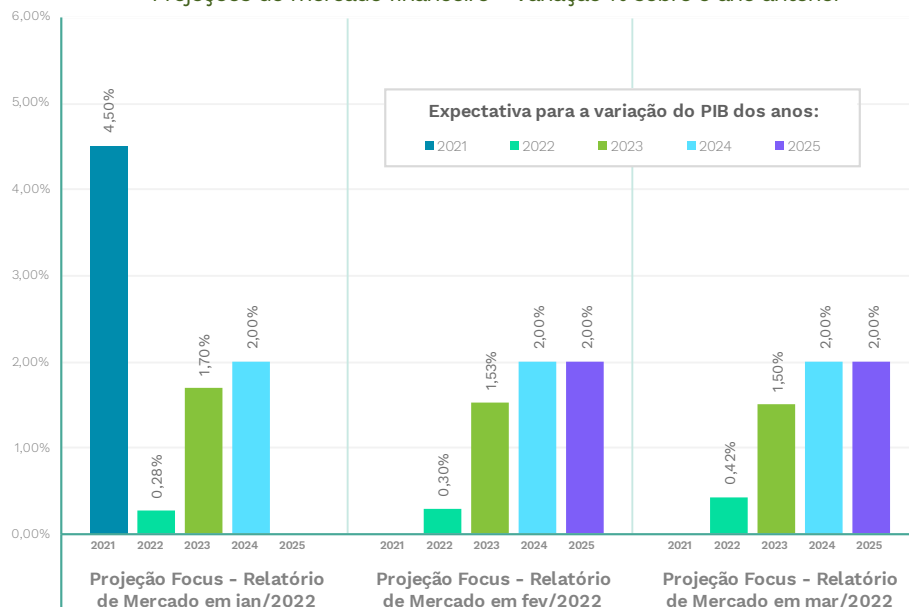


Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

Na publicação divulgada na primeira semana de março, o mercado financeiro estima crescimento de 0,42% para o PIB em 2022 comparado a 2021, uma ligeira melhora em comparação ao almejado no mês anterior, 0,30%.

O relatório Focus de março/2022 (primeira semana do mês), mostra que o mercado financeiro almeja crescimento de 0,42% para este ano, ou seja, uma variação menor de 2,06 pontos percentuais que a projetada em março de 2021 (2,48%).

Projeções do mercado financeiro - Variação % sobre o ano anterior



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

Projeções do mercado financeiro para a evolução do PIB em 2022 e 2023

Para as projeções de variação do indicador para anos de 2023, 2024 e 2025, em relação ao ano anterior, o relatório apresenta expectativas de crescimento de 1,50%, 2,00% e 2,00%, respectivamente.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta

A Taxa de Investimento é a relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB. Segundo o IBGE¹ a FBCF é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos pelos mesmos, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Os dados mais recentes divulgados pelo IBGE mostram a variação da representatividade da **Taxa de Investimento** no PIB entre o 1º trimestre de 2018 e o 4º trimestre de 2021. Sua maior elevação, no período analisado, ocorreu no 1º trimestre de 2021 em que registrou 19,7% e os menores registros foram observados no 1º e no 2º trimestre de 2018, quando ambos representavam 14,6% do PIB. No 4º trimestre de 2021, a Taxa de Investimento correspondeu a 19,0% do PIB, variação negativa de 0,4 pontos percentuais em comparação ao valor do indicador no 1º trimestre daquele ano. A Taxa de Investimento no ano de 2021 correspondeu a 19,2% do PIB.

Taxa de Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF/PIB) e Taxa de Poupança por trimestre - 2018-2021



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

Já a Taxa de Poupança é a relação da Poupança Bruta com o PIB. O IBGE¹ define a Poupança Bruta como a Renda Nacional Disponível Bruta menos o consumo final. Também é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais a variação de ativos, líquida de passivos financeiros. Ou seja, é a parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

A **Taxa de Poupança** obteve, em 2021, a sua maior participação do PIB no 1º trimestre (20,1%) e a menor no 4º trimestre (11,3%), de acordo com o IBGE. A menor participação no período de 2018 a 2021 foi registrada no 4º trimestre de 2019 (9,1%). A Taxa de Poupança no ano de 2021 correspondeu a 17,4% do PIB.

(1) Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxa de Câmbio (PTAX)

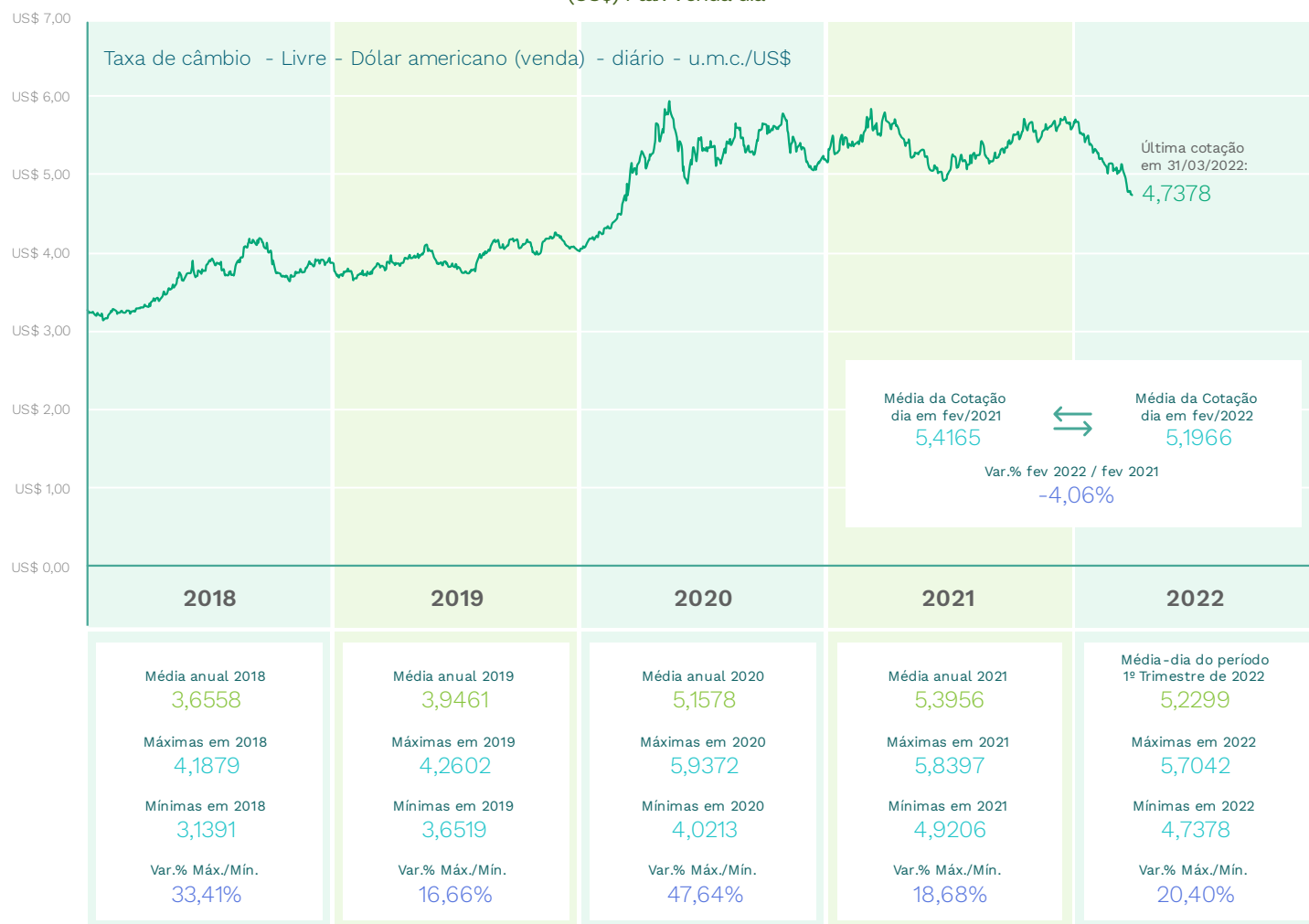
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. O órgão responsável pela definição do regime cambial no Brasil é o Conselho Monetário Nacional (CMN). E cabe ao Banco Central (BC) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação.”¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BC não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial: conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano- 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário e Média de período - anual - u.m.c./US\$.

Em fevereiro de 2022, a média da cotação da moeda americana foi de R\$ 5,1966, já em fevereiro de 2021 foi de R\$ 5,4165, apresentando uma variação negativa de 4,06%. A maior cotação neste ano foi de R\$ 5,7042, a menor R\$ 4,7378. O dólar alcançou o valor máximo de R\$ 5,9372 em 2020, o maior no período de 2018 a 2022. Já o menor valor, no mesmo período, foi em 2018, R\$ 3,1391.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil

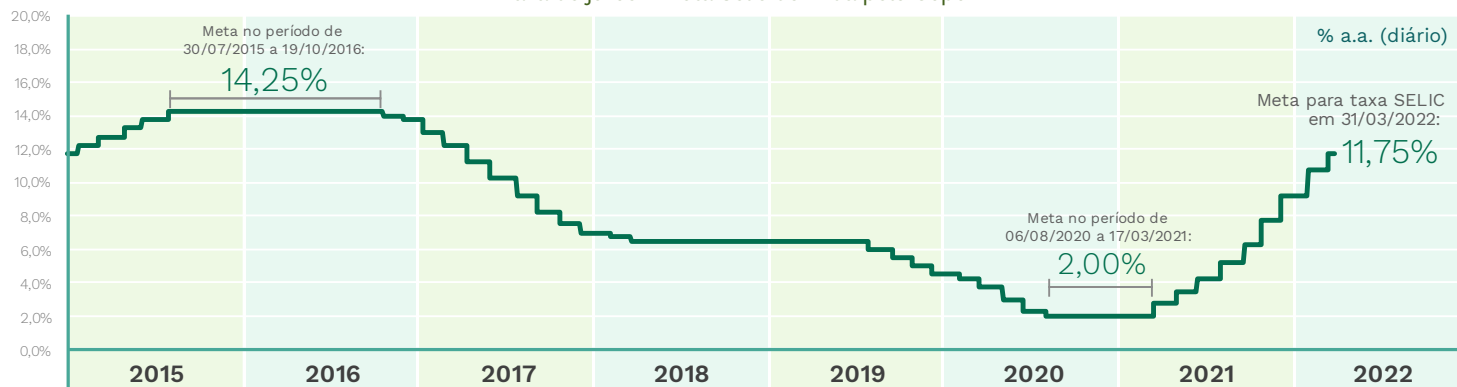
Taxa básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BC. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários nele apurados corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - jan/2015 a fev/2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

Conforme ata publicada após a última reunião do Copom², realizada nos dias 15 e 16 de março, o comitê decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros para 11,75% ao ano. De acordo com o documento, o conflito Rússia-Ucrânia "adiciona ainda mais incerteza e volatilidade ao cenário prospectivo, e impõe um choque de oferta importante em diversas commodities". Nesse sentido, o comitê avaliou o impacto sobre suas projeções da hipótese para a trajetória de preços do petróleo. E optou pela hipótese usual, em que o preço do barril parte de valores próximos de US\$ 118,00 em março e se eleva para aproximadamente US\$ 121,00 ao fim de 2023. Com a projeção de que o petróleo finalizará 2022 ao preço de US\$ 100,00 o barril.

Quanto à economia brasileira, o documento destaca que "inflação ao consumidor segue elevada, com alta disseminada entre vários componentes, e mais persistente que o antecipado". E, para a próxima reunião, "o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude (1%). (...) Os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas".

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic. (2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom, disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom/>.



2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BC)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BC adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹ - Variação mensal - jan/2021 a fev/2022



O IPCA de fevereiro/2022¹, foi de 1,01%, alta de 0,47 ponto percentual em comparação com o mês de janeiro (0,54%). Tal resultado não ultrapassa os índices alcançados em outubro e setembro de 2021, quando o IPCA atingiu, respectivamente, 1,25% e 1,16%. Nos últimos 12 meses o IPCA acumula alta de 10,54%.

Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.

Nota: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.2. Inflação

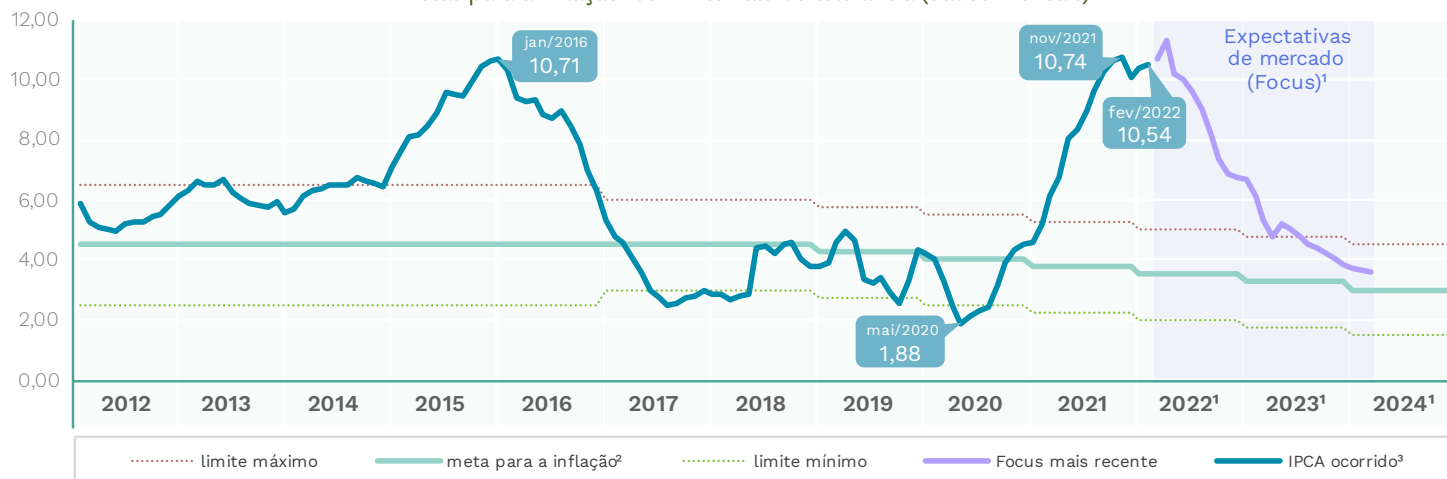


Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. É feito, ainda, a previsão de um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação anual

Variação (%) em 12 meses; IPCA ocorrido; expectativas de mercado¹ (Focus); e metas para a inflação² com intervalo de tolerância (dados mensais)



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compilada pelo BC, a partir do relatório Focus. (2) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância), definida pelo CMN. (3) "Inflação ocorrida" refere-se à variação dos últimos 12 meses do IPCA.

A meta para a inflação de 2022, estabelecida pelo CMN, é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%). A expectativa de mercado, segundo o Relatório Focus publicado na primeira semana de março (04/03/2022), aponta projeção de 5,65% para a variação anual do IPCA em 2022. De acordo com a publicação, as projeções para 2023, 2024 e 2025 são, respectivamente, 3,51%, 3,10% e 3,00%.

A variação percentual em 12 meses do IPCA ficou em 10,54%, acima da meta estabelecida pelo Conselho. O maior índice acumulado alcançado no período analisado (2012-2022) foi em nov/2021, quando a inflação atingiu 10,74%.



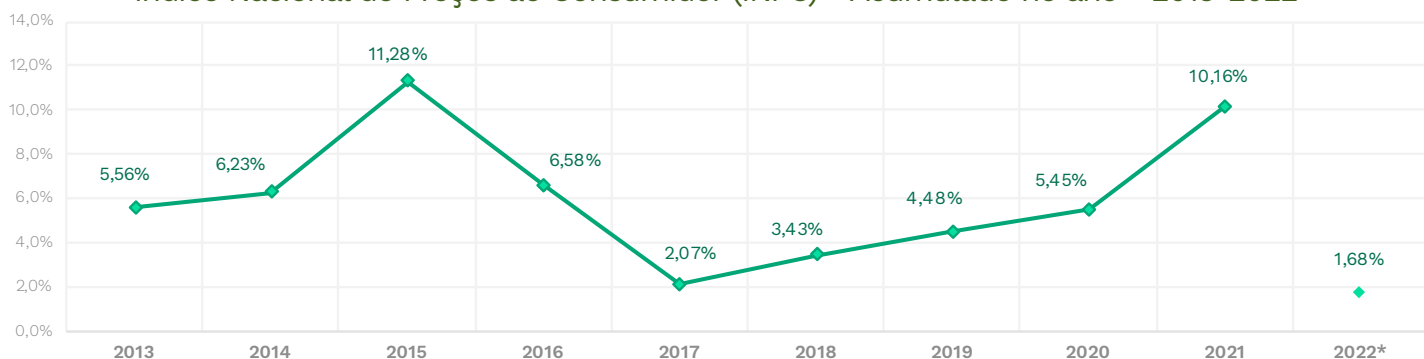
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. Segundo o IBGE, são grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte etc.

O acumulado nos últimos 12 meses, registrado em fevereiro/2022, ficou em 10,80%. Já o acumulado do ano de 2022, até fevereiro, foi de 1,68%. No período analisado (2013 a 2022*), a maior alta no acumulado do ano foi em 2015, quando o índice chegou a 11,28%.

(1) De acordo com o IBGE, o INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Acumulado no ano - 2013-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no ano até fev/2022.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

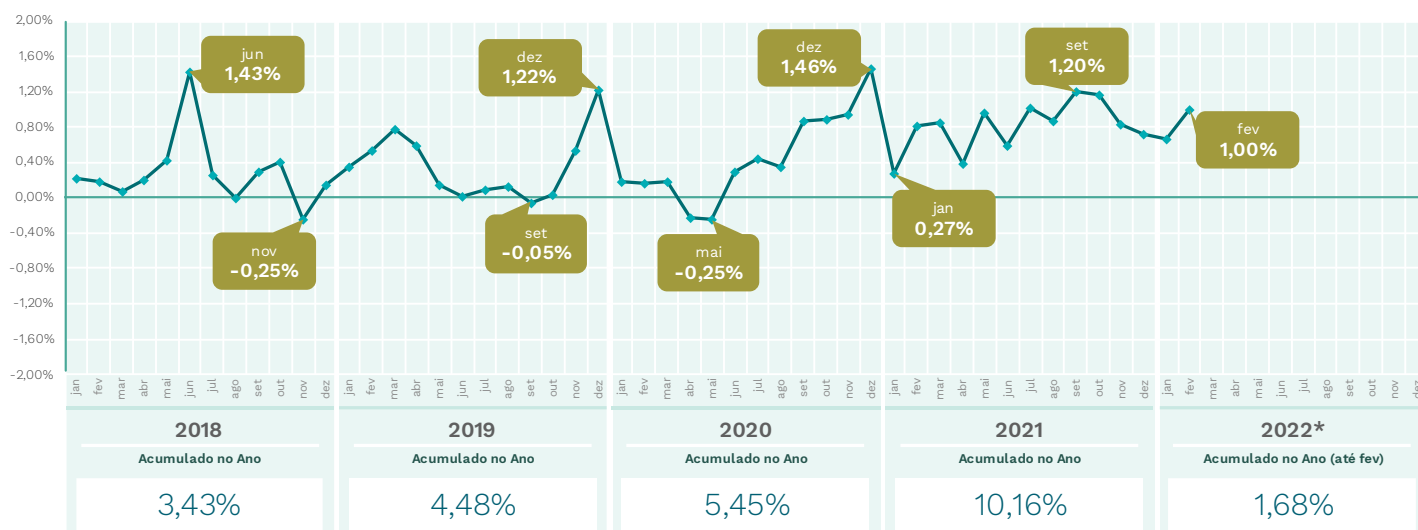


2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O INPC atingiu 1,00% no mês de fevereiro de 2022, ficando acima do percentual registrado em janeiro/2022 (0,67%). Em fevereiro de 2021, o índice alcançou 0,82%, sendo que, naquele ano, os maiores índices foram registrados nos meses de setembro (1,20%) e outubro (1,16%). Em 2022, o INPC acumula alta de 1,68% e já alcançou 10,80% nos últimos 12 meses.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Variação mensal - 2018-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no ano até jan/2022.



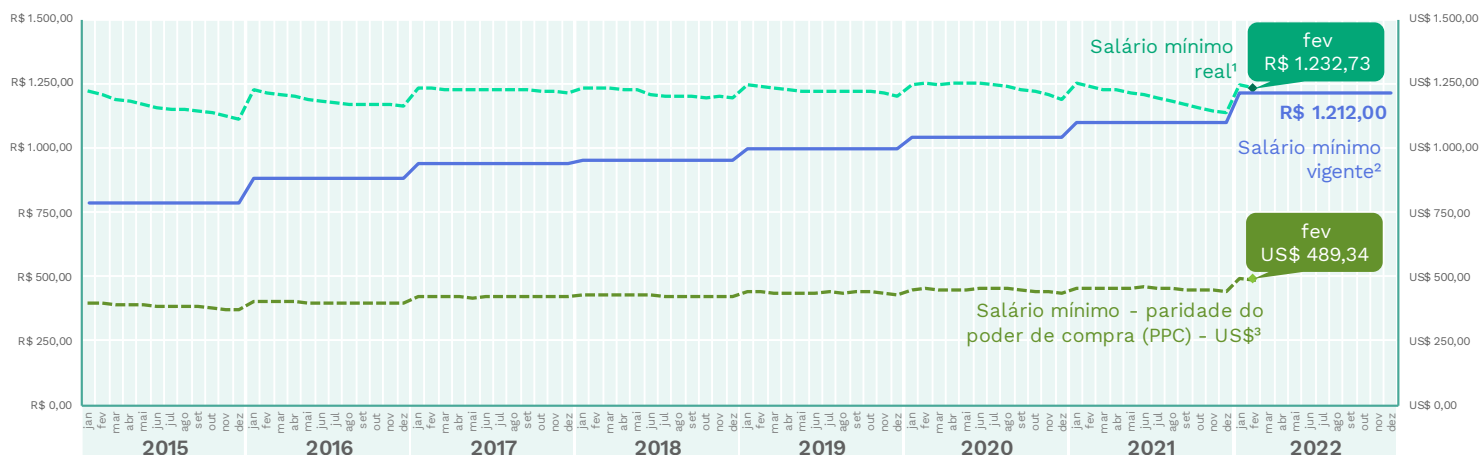
2.3. Salário mínimo

Salário mínimo Nominal/Real/Paridade do Poder de Compra US\$

O salário mínimo real¹ representa quanto o salário mínimo nominal vigente dos demais anos valeria hoje se não houvesse inflação. O salário mínimo nominal vigente de fevereiro/2022 era de R\$ 1.212,00, ao descontar a inflação, o valor real é de R\$ 1.232,73 em fevereiro/2022.

Para o Ipeadata² a paridade do poder de compra (PPC) representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil. A conversão é feita pela taxa de paridade de poder de compra (PPC) observada pelo Banco Mundial em 2011, corrigida pela inflação ao consumidor nos Estados Unidos e no Brasil. O salário mínimo nominal vigente no Brasil, em fevereiro de 2022, valeria US\$ 489,34.

Salário mínimo Real, Vigente e Paridade do poder de compra (PPC) US\$, por mês - 2015-2022*



Fonte: Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 30/03/2022.

Notas: (*) Dados de 2022 até fevereiro. (1) Segundo o Ipeadata o salário mínimo real é o valor do salário mínimo nominal abatido o percentual de inflação do mês, o qual é medido por diferentes índices de preço. (2) Segundo o Ipeadata o Salário mínimo nominal vigente é o menor salário definido por lei para remuneração do trabalhador brasileiro (não considera abonos salariais ocorridos nos períodos). (3) De acordo com o Ipeadata, representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



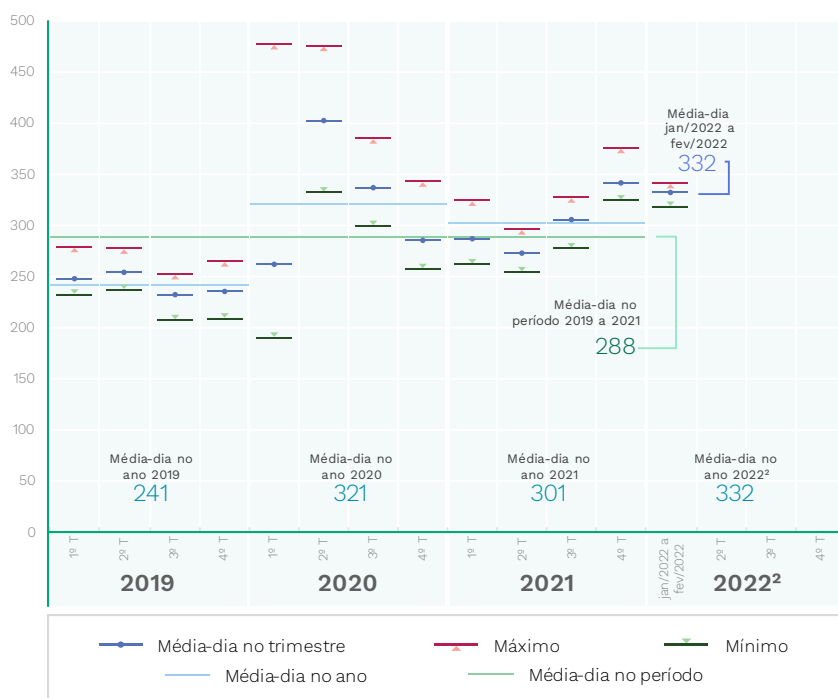
Risco país

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre - 1º Trim. 2019 - jan e fev/2022



Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata.

Nota: (1) índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.

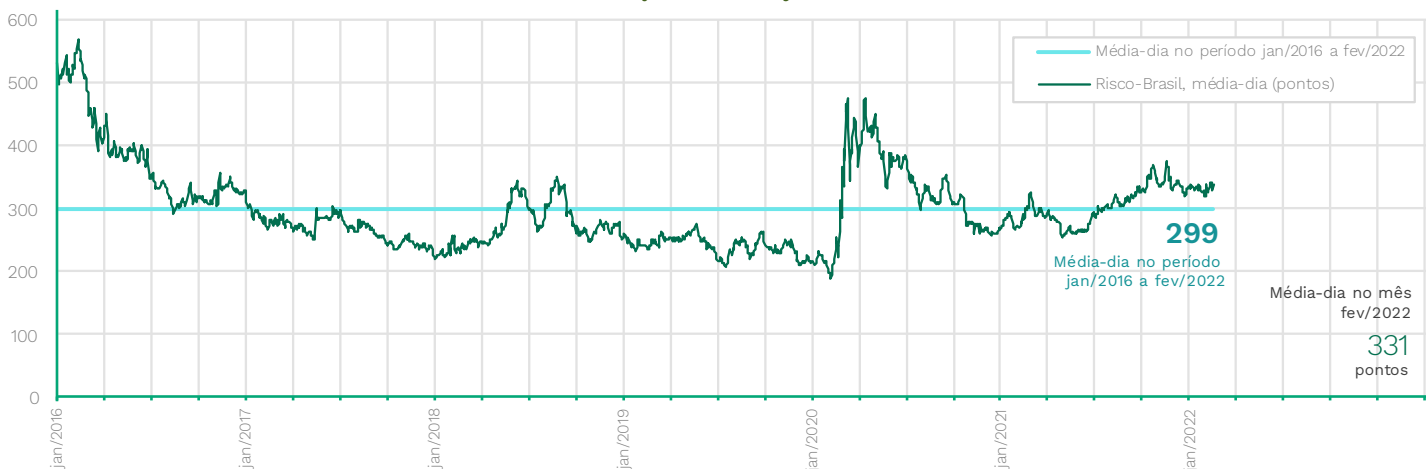
O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco. Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco, segundo as agências de "rating", e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, em que dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

De janeiro a fevereiro de 2022, o risco país atingiu o nível máximo de 341 pontos pela média-dia e o nível mínimo de 318 pontos, computando média-dia de 332 pontos para o período. Esta média indica valores superiores à média-dia de 286 pontos observada no primeiro semestre de 2021 e de 262 pontos na média-dia do primeiro semestre de 2020.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - jan/2016 a fev/2022



Fonte: Ipeadata.

Nota: (1) índice de risco país da J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.

A média-dia no mês de fevereiro de 2022 (331 pontos) ficou 32 pontos acima da média-dia para o período compreendido entre os meses de janeiro de 2016 e fevereiro de 2022 (299 pontos). Já a média-dia anual ficou acima de 300 pontos desde 2020 (ano de início da pandemia de COVID-19).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



Investimentos Diretos Líquidos no País

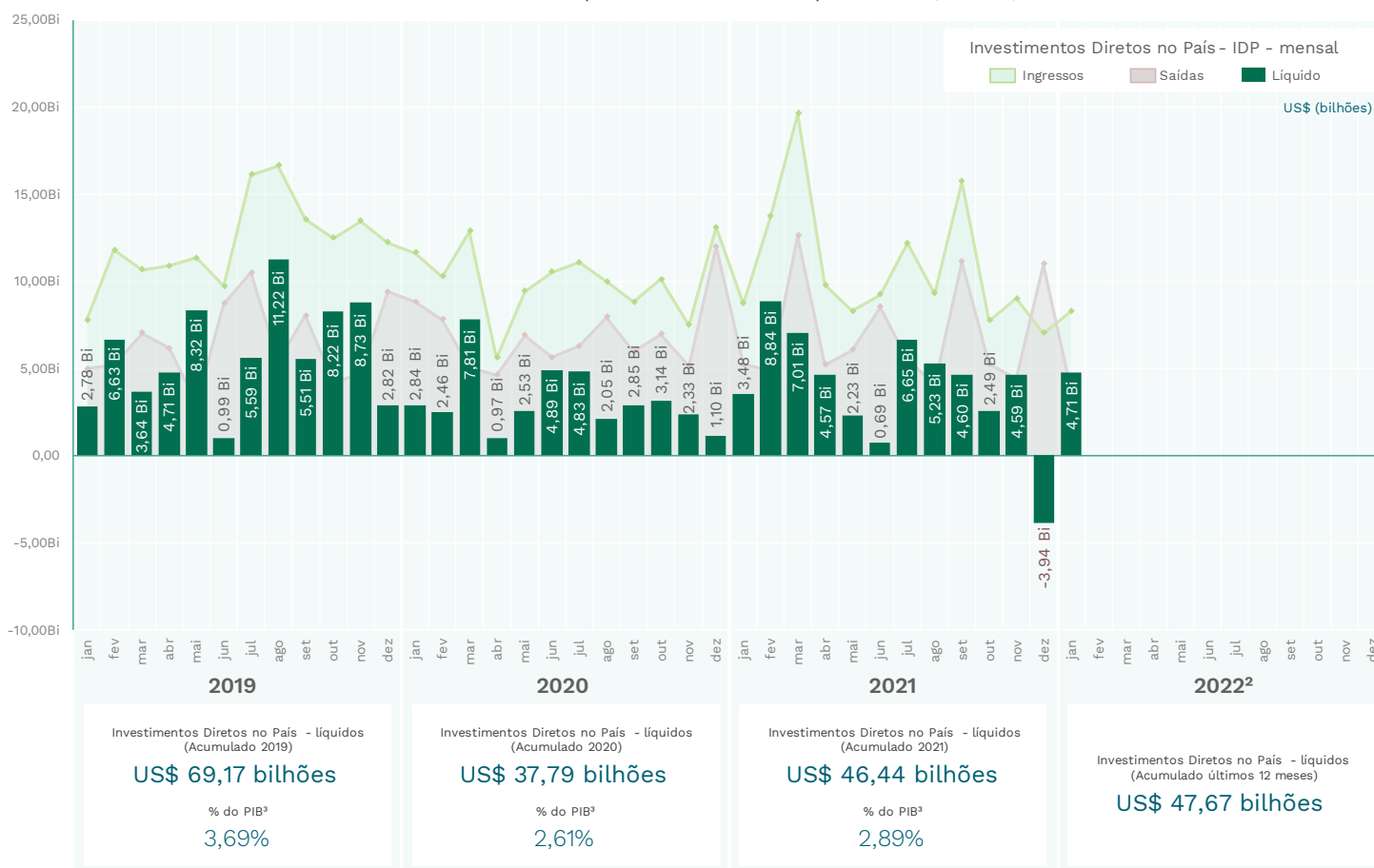
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs). As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Em janeiro de 2022, os Investimentos Diretos Líquidos no País totalizaram US\$ 4,71 bilhões. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, o valor é 35,3% maior, quando houve ingressos líquidos de US\$ 3,48 bilhões. Já no acumulado dos últimos 12 meses, os ingressos líquidos somam, em janeiro/2022, US\$ 47,67 bilhões.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - jan/2021 a jan/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Notas: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver: Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo. (2) Dados até janeiro/2022. (3) Percentual equivalente sobre o PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais) convertido à Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual - u.m.c./US\$.

Até o fechamento da edição do Boletim Radar do Turismo, o Banco Central não havia divulgado os valores referentes aos Investimentos Diretos no País para o mês de fevereiro. Nesta edição, aprimorou-se o gráfico no sentido de representar os valores referentes aos ingressos e saídas em bilhões de dólares, conjuntamente com os ingressos líquidos.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.1. Estimativas econômicas globais

O Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta um crescimento global menor para 2023 na ordem de 0,6 pontos percentuais, comparado com as projeções para 2022, de acordo com o último relatório Panorama da Economia Mundial (WEO, em inglês), publicado em janeiro/2022. Enquanto para o primeiro ano analisado a projeção é de um crescimento de 4,4%, para o segundo é de 3,8%. Essa tendência pode ser vista na maioria dos grupos de países como, por exemplo, os de economias avançadas onde a projeção para os referidos anos é de 3,9% e 2,6% respectivamente.

Evolução da Economia Mundial, por Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹, 2022², 2023²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado para 2022 e 2023 - Variação anual (%) do PIB

Produto Mundial	Estimado ¹		Projetado ²	Projetado ²
	2020	2021	2022	2023
	-3,1	5,9	4,4	3,8
Economias avançadas	-4,5	5,0	3,9	2,6
Estados Unidos	-3,4	5,6	4,0	2,6
Zona do Euro	-6,4	5,2	3,9	2,5
Alemanha	-4,6	2,7	3,8	2,5
França	-8,0	6,7	3,5	1,8
Itália	-8,9	6,2	3,8	2,2
Espanha	-10,8	4,9	5,8	3,8
Japão	-4,5	1,6	3,3	1,8
Reino Unido	-9,4	7,2	4,7	2,3
Canadá	-5,2	4,7	4,1	2,8
Outras Economias Avançadas ³	-1,9	4,7	3,6	2,9
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,0	6,5	4,8	4,7
Economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia	-0,9	7,2	5,9	5,8
China	2,3	8,1	4,8	5,2
Índia ⁴	-7,3	9,0	9,0	7,1
ASEAN-5 ⁵	-3,4	3,1	5,6	6,0
Economias emergentes e em desenvolvimento da Europa	-1,8	6,5	3,5	2,9
Rússia	-2,7	4,5	2,8	2,1
América Latina e Caribe	-6,9	6,8	2,4	2,6
Brasil	-3,9	4,7	0,3	1,6
México	-8,2	5,3	2,8	2,7
Oriente Médio e Ásia Central	-2,8	4,2	4,3	3,6
Arábia Saudita	-4,1	2,9	4,8	2,8
África Subsaariana	-1,7	4,0	3,7	4,0
Nigéria	-1,8	3,0	2,7	2,7
África do Sul	-6,4	4,6	1,9	1,4
Economias emergentes e de renda média	-2,2	6,8	4,8	4,6
Países em desenvolvimento de baixa renda	0,1	3,1	5,3	5,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - World Economic Outlook Update, January 2022 (WEO/FMI Jan/2022).

Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com WEO/FMI Jan/2022.

(2) Projeções para 2022 e 2023 de acordo com o WEO/FMI Jan/2022.

(3) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022, excluem-se o Grupo dos Sete (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos) e países da Zona do Euro.

(4) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022, os dados e previsões para a Índia são apresentados com base no ano fiscal, com o ano fiscal 2021/2022 começando em abril de 2021. Para a atualização do estudo WEO/FMI Jan/2022, as projeções de crescimento da Índia são de 8,7% em 2022 e 6,6% em 2023 com base no ano calendário. O impacto da variante Omicron é capturado na coluna para 2021 na tabela.

(5) Bloco econômico ASEAN-5: Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia, Vietnã.

O mesmo acontece com as economias emergentes e em desenvolvimento onde as projeções são de 4,8% e 4,7%. As exceções a esse padrão são América Latina e Caribe, onde as projeções são de crescimento para ambos os anos com 2,4% e 2,6, África Subsaariana com 3,7% e 4,0% e, ainda, os países em desenvolvimento e baixa renda com projeção de 5,3% e 5,5%. No grupo das exceções destaca-se o Brasil, onde a projeção para 2022 é de 0,3% de crescimento e 1,6%, para 2023.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

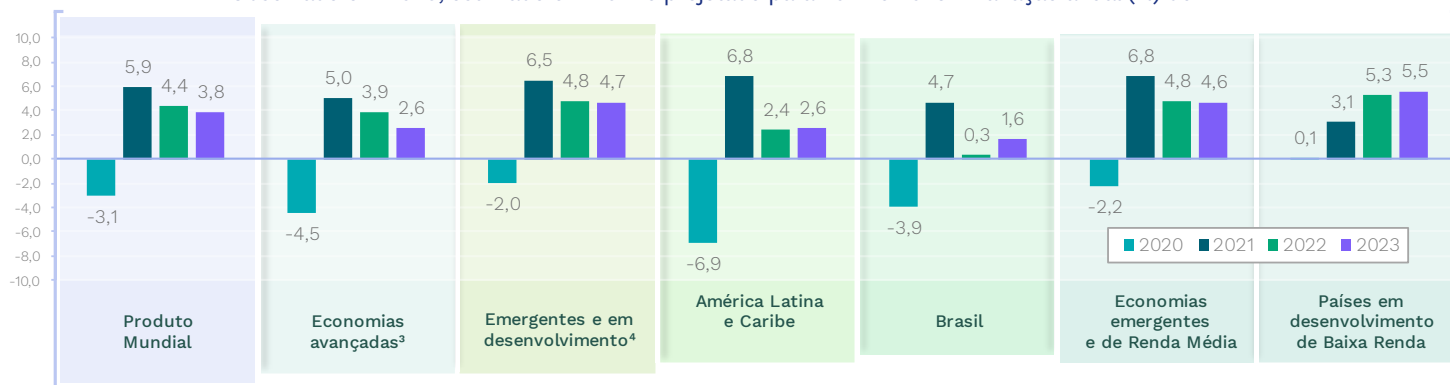


3.1. Estimativas econômicas globais

A projeção para o grupo de economias avançadas é de crescimento de 2,6% em 2023, enquanto para as economias emergentes e em desenvolvimento o crescimento projetado é de 4,7%, segundo o relatório Panorama da Economia Mundial (WEO, em inglês), publicado em janeiro/2022 pela OMT. Já para os países em desenvolvimento de baixa renda o crescimento projetado é de 5,5% para 2023. Neste cenário, a América Latina e Caribe apresentam as menores projeções de crescimento, com 2,6% para 2023.

Crescimento da Economia Mundial - Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹, 2022², 2023³

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado para 2022 e 2023 - Variação anual (%) do PIB



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - World Economic Outlook Update, January 2022.

Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com o WEO/FMI Jan/2022. (2) Projeções para 2022 de acordo com o WEO/FMI Jan/2022. (3) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022 incluem Estados Unidos, Zona do Euro (Alemanha, França, Itália, Espanha), Japão, Reino Unido, Canadá e outras economias avançadas. (4) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022 incluem as economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia, da Europa, da América Latina e Caribe, Oriente Médio e África Subsaariana.

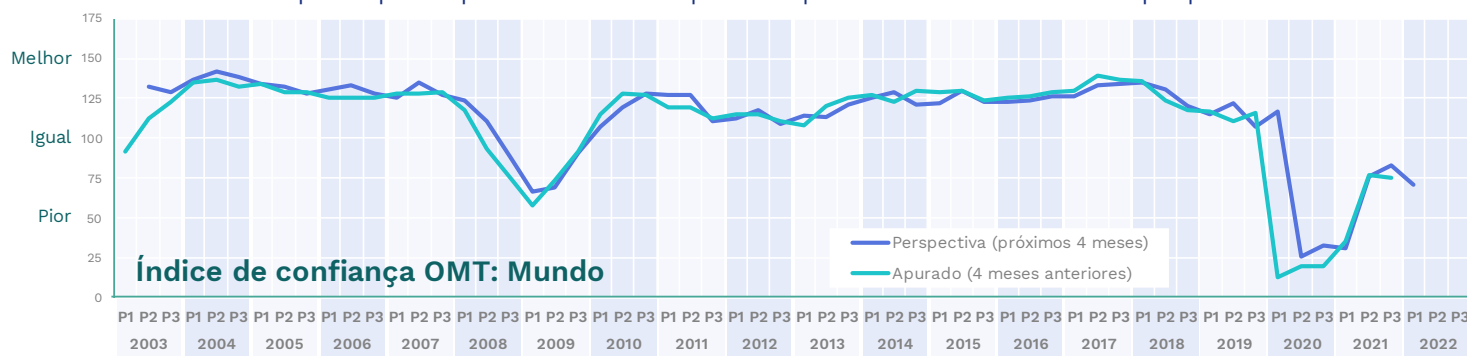


3.2. Atividade turística internacional no Mundo

De acordo com o painel de Especialistas em Turismo da OMT, em pesquisa realizada em janeiro de 2022, o Índice de Confiança da OMT apresentou uma pequena queda no período de setembro-dezembro de 2021 (P3/2021), após um ligeiro aumento nos meses entre maio-agosto. A expectativa de pontuação para o período era de 84 e o resultado da pesquisa constatou 75, em uma escala de 0 a 200.

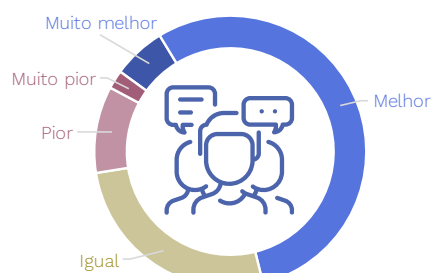
Índice de Confiança da OMT - 2003-2022

Perspectiva para os próximos 4 meses e Apurado no período de 4 meses anteriores à pesquisa



Fonte: Barômetro Organização Mundial do Turismo (OMT)/UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 1, January 2022.

Expectativas dos profissionais de turismo para 2022 comparado a 2021 (pesquisa Painel de especialistas OMT - jan/2022)



Fonte: Barômetro Organização Mundial do Turismo (OMT)/UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 1, January 2022.

De acordo com a pesquisa, um dos fatores que pesou nos níveis de confiança no final de 2021 foram as incertezas causadas pela nova variante Omicron, pois reintroduziu proibições de viagens em vários países. Outro fator que impactou os resultados gerais foi o ritmo desigual da vacinação em todo o mundo que atrasa ainda mais a retomada da confiança do setor.

Mesmo em meio as incertezas, ainda de acordo com o mesmo Painel de Especialistas OMT, para 2022, as expectativas dos profissionais de turismo são boas, pois 61% acreditam que as perspectivas serão melhores ou muito melhores que em 2021, enquanto para apenas 12% serão piores.

O painel ainda destaca que o turismo doméstico e as viagens para destinos próximos estão entre as principais tendências de viagens identificadas em 2022. E são as viagens domésticas que estão motivando uma crescente demanda por atividades ao ar livre, turismo rural ligado a uma experiência mais sustentável, autêntica e responsável.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Balanco entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

Os dados mais recentes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), publicados em março de 2022, apontam que a busca mundial por petróleo em 2021 alcançou 96,74 milhões de barris por dia (mb/d), correspondendo a um aumento de 6,29% em relação aos 91,02 mb/d demandados em média no ano de 2020. O previsto para o ano 2022 é de que a demanda mundial totalize 100,90 mb/d.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2020, 2021¹ e 2022²

Observado em 2020, estimado em 2021 e previsto para 2022 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2020	2021 ¹	2022 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,02	68,72	71,87
Oferta não-OPEP	62,97	63,57	66,59
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,14	5,14	5,27
(B) Demanda Mundial de petróleo	91,02	96,74	100,90
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	23,00	28,03	29,03
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	25,64	26,31	(4)
Balanco (D)-(C)	2,64	-1,72	(4)

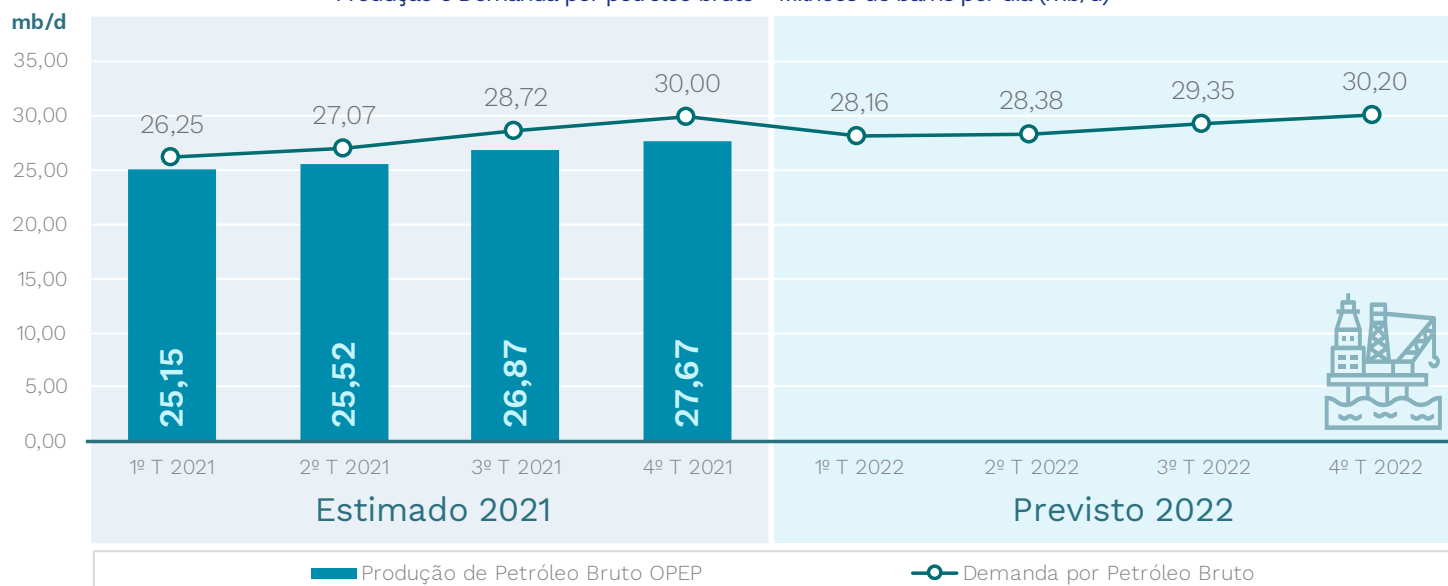
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC) / [Monthly Oil Market Report - February 2022](#).

Notas: (1) Os dados de 2021 são estimados. (2) Dados de 2022 são previstos. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

É importante observar que a demanda por petróleo, prevista para 2022 e tendo em vista o não acompanhamento pela capacidade de oferta dos países produtores, apresenta crescimento para o ano. Isso representa uma estimativa de incremento de 4,30% em relação a 2021.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2021¹ e 2022²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC) / [Monthly Oil Market Report - March 2022](#).

Notas: (1) Os dados de 2021 são previstos. (2) Os dados de 2022 são projetados.

Segundo estimativas da edição de março/2022 do Boletim Mensal do Mercado de Petróleo da OPEP (*Monthly Oil Market Report* em inglês), tanto a produção como a demanda por petróleo bruto, demonstraram aumento ao longo dos trimestres do ano em 2021.

Já o previsto para o ano de 2022 aponta para um cenário de leve redução pela demanda por petróleo bruto no primeiro trimestre, seguido de altas consecutivas nos próximos trimestres. Com o indicativo de que finalizará o ano com valores próximos aos estimados no final do ano de 2021.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Preços do Petróleo WTI Futuros

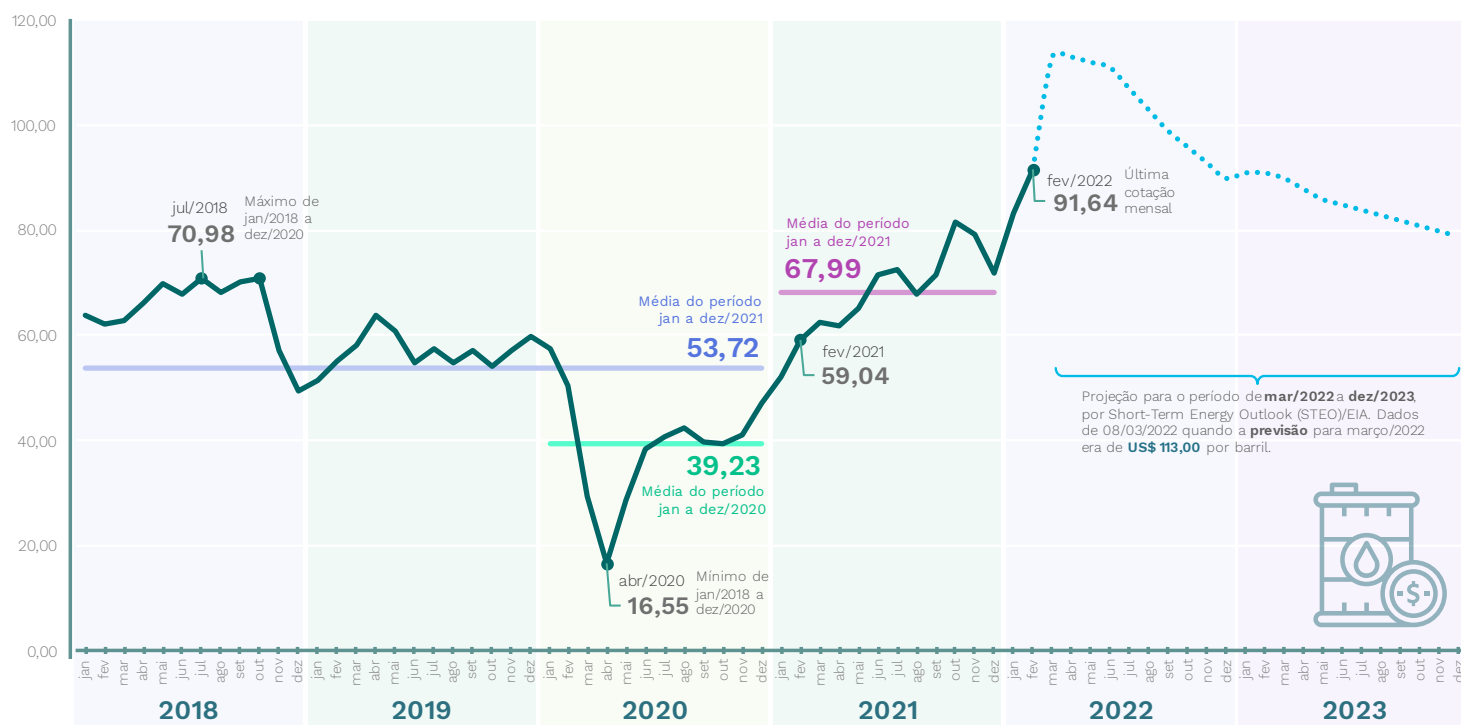
O *West Texas Intermediate (WTI)* é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual 33º, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais *benchmarks* do petróleo do mundo, ao lado do petróleo *Brent*. Atualmente o WTI é uma mistura de diversos petróleos perfurados e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo *WTI* (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano), em que é possível perceber uma tendência contínua de aumento do preço do barril a partir de abril de 2020, quando foi percebida uma queda abrupta.

Assim, fica evidente que é fundamental analisar o preço do barril de petróleo ao longo dos períodos, pois os dados apontam que o preço médio do barril de petróleo vem apresentando constante alta desde dezembro de 2021, quando o preço médio do barril era de US\$ 71,71, subindo para a US\$ 83,22 em janeiro de 2022 e finalizando o mês de fevereiro com o valor médio de US\$ 91,64 o barril.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2022² e previsões 2022-2023³

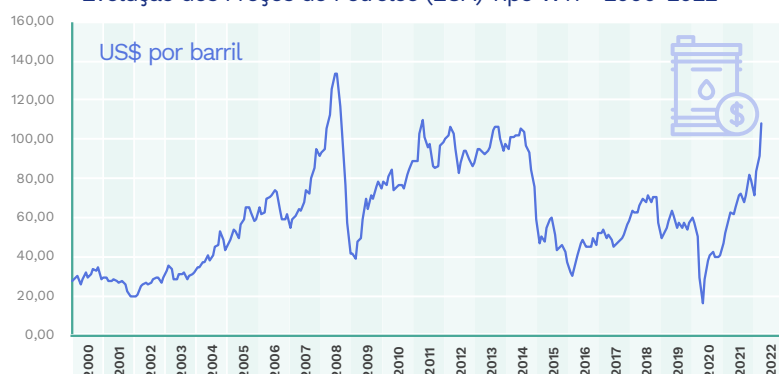
West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price - US\$ por Barril (médias mensais)



A projeção da *U.S. Energy Information Administration (EIA)* realizada em março de 2022, para o restante do ano e para o ano de 2023, aponta nova elevação do preço médio do barril de petróleo, chegando a valores próximos de US\$ 113,00 o barril, em março/2022, seguido por uma projeção de diminuição gradativa até o mês de dezembro/2023.

Nesse início de 2022 observa-se aumento do preço médio do barril de petróleo. Ao analisar o indicador, levando em conta o período dos últimos 20 anos, foram observados períodos de alta semelhante aos ocorridos entre os anos de 2008 e 2014, em que os maiores valores ficaram próximos a US\$ 134,00 o barril, em junho de 2008. Os menores valores observados nesse mesmo período foram em abril de 2020.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI - 2000-2022





3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.4. Monitoramento da pandemia de COVID-19 no Mundo



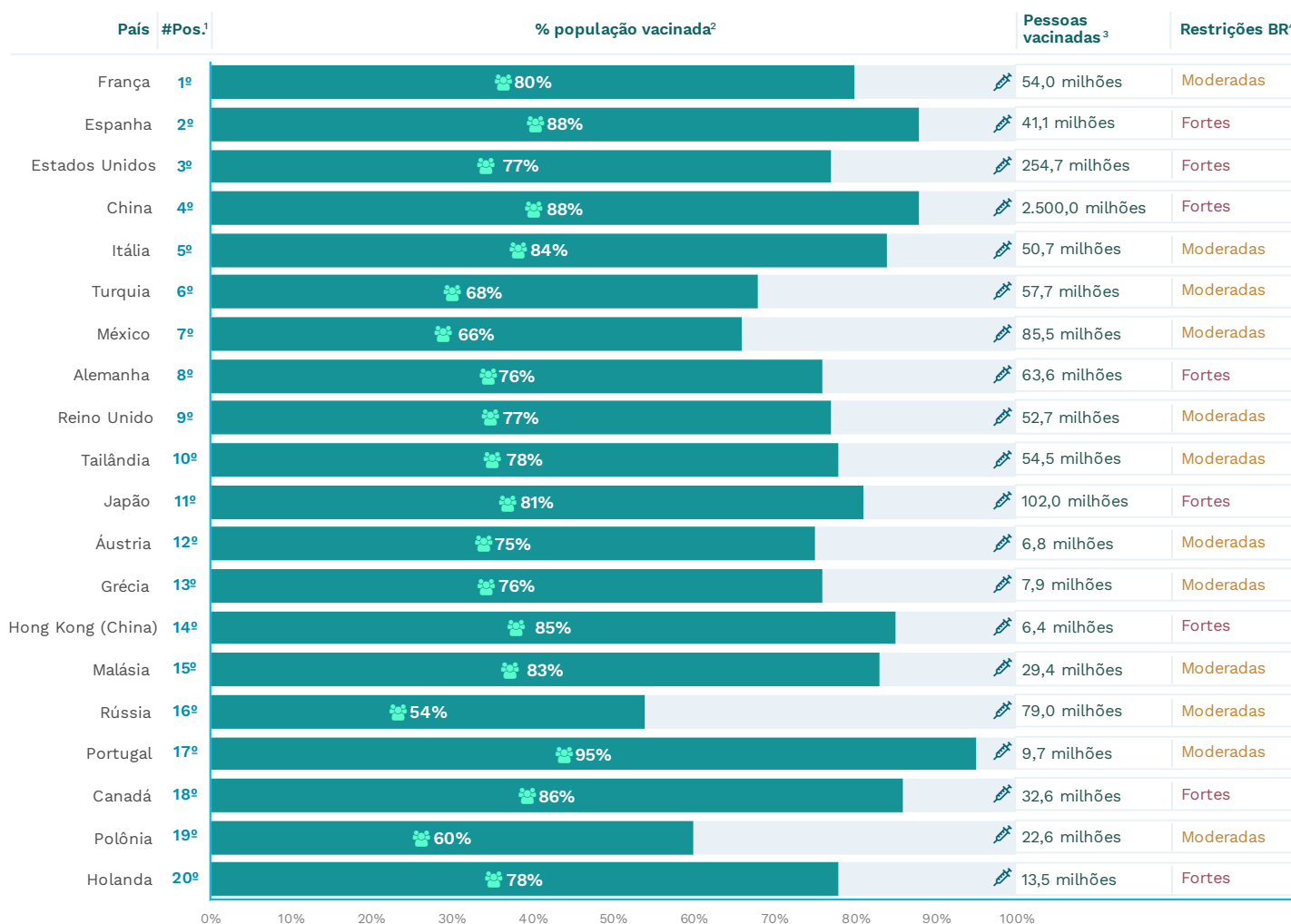
População vacinada no mundo

Ao longo dos últimos anos, os países ao redor do mundo têm enfrentado diversas dificuldades ocasionadas pela pandemia de COVID-19 que afetou diretamente a atividade turística, haja vista que as ações de contenção da contaminação exigem o necessário distanciamento social.

Com o esforço global de vacinação empreendido, a atividade turística está em pleno processo de retomada, reativando a economia do turismo. Nesse sentido, conhecer o percentual da população vacinada é pressuposto para apoiar a retomada sem ofertar riscos aos indivíduos.

Percentual da população vacinada nos principais países receptores de turistas no mundo^{1e2}

20 principais países receptores de turistas no Mundo¹, população vacinada³ e indicativo de restrições para viajantes que saem do Brasil⁴



Fonte: I - *Our World in Data/University of Oxford*, Reino Unido. II - *UNWTO World Tourism Barometer, Volume 20, Issue 1, January 2022*. III - *Skyscanner/Restrições de viagens e diretrizes da TravelSafe API* © 2020 TravelPerk S.L.U.

Notas: (1) Ranking dos 20 principais países receptores de turistas no mundo em 2019, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT).

(2) Percentual da população do país vacinada com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 16/mar/2022. *Our World in Data/University of Oxford*.

(3) Quantidade de pessoas vacinadas com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 16/mar/2022. *Our World in Data/University of Oxford*.

(4) Restrições de viagens verificadas em 31/03/2022. Dados segundo *Skyscanner/TravelSafe API*, para o viajante que sai do Brasil com destino aos países indicados. As **Restrições leves** indicam que é possível visitar esses países, mas provavelmente será necessário um comprovante de vacinação ou teste negativo de COVID-19; as **restrições moderadas** indicam que é possível visitar esses países, mas pode ser preciso fazer quarentena na chegada ou na volta, bem como apresentar comprovante de vacinação ou teste negativo; e as **restrições fortes** indicam que não é recomendável viajar para esses países. As fronteiras podem estar completamente fechadas para quem não é cidadão ou residente.

Relacionar os dados referentes ao percentual da população vacinada aos principais receptores de turistas no mundo representa uma ferramenta de decisão importante. No intuito de apoiar o processo decisório referente ao turismo emissor do Brasil, é relevante destacar as eventuais restrições impostas por diferentes países a viajantes saindo do Brasil e, atualmente, incluem restrições motivadas pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

Os países que mais recebiam turistas no mundo possuem um elevado percentual de população vacinada, porém, apresentam restrições moderadas ou fortes para viajantes saindo do Brasil.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.5. Clipping do Turismo Mundial



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Boris Johnson anuncia fim das restrições contra a Covid no Reino Unido

"Segundo um levantamento da agência CNN, outros 14 países europeus anunciaram a flexibilização das medidas de combate à pandemia neste ano. São eles: Suíça, França, Noruega, Lituânia, Dinamarca, Áustria, Irlanda, Holanda, Espanha, Bélgica, Alemanha, Suécia, Portugal e Finlândia."

CNN Brasil

Acesso em: 22/03/2022

Veja as 10 melhores praias do mundo para viajar em 2022, segundo o Tripadvisor

"Segundo o Tripadvisor, a lista foi formada com base na quantidade e na qualidade de avaliações feitas por usuários do seu site entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2021."

G1 Notícias

Acesso em: 23/03/2022



Após 2 anos, receita do turismo no mundo está perto do nível pré-pandemia

"Para este ano, o WTTC espera que o turismo movimente 233 bilhões de dólares, o que representa um crescimento de 48% em relação a 2020 e próximo ao patamar pré-pandemia, em 2019, quando as empresas ligadas à indústria faturaram 267 bilhões de reais."

Exame

Acesso em: 11/03/2022

Companhia aérea eleva salário pela primeira vez desde o início da pandemia

"A Delta Air Lines resolveu elevar o salário da maior parte de seus 75 mil funcionários. É o primeiro aumento da companhia aérea a sua equipe desde 2019, antes da pandemia, que afetou bruscamente o setor."

Jornal de Turismo

Acesso em: 18/03/2022



As pequenas cidades que crescem pelo mundo atraindo trabalhadores remotos

"Com a pandemia dissociando o trabalho do escritório, agora é possível viver em regiões que historicamente não ofereciam trabalho para alguns profissionais. E, para algumas cidades pequenas e médias, esta é uma oportunidade de reverter a fuga de cérebros, combater o envelhecimento da população e injetar dinheiro nos cofres municipais."

BBC

Acesso em: 18/03/2022

Covid na China: o que levou país a impor confinamento aos 25 milhões de habitantes de Xangai

"A China ordenou a maior quarentena desde que a pandemia de covid-19 começou há mais de dois anos. A cidade de Xangai, com 25 milhões de habitantes, ficará em confinamento em duas fases durante nove dias, período em que as autoridades vão realizar testes de covid-19 em todos os cidadãos."

BBC News Brasil

Acesso em: 30/03/2022





4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

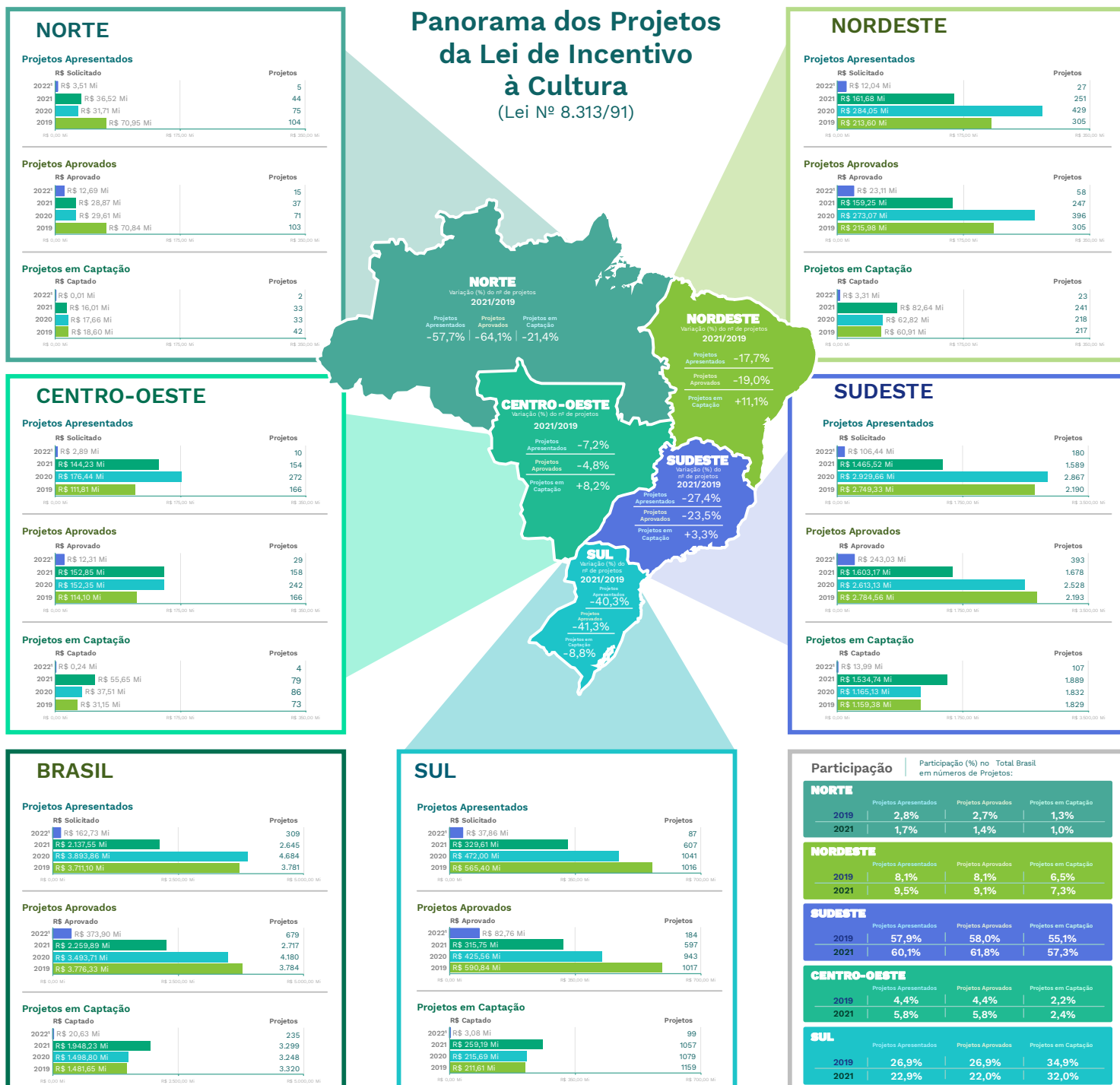


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos - exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), oferecendo a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo do mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.

Panorama dos Projetos da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Nº 8.313/91)



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (jan a fev). Consulta em 16/03/2022.



4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

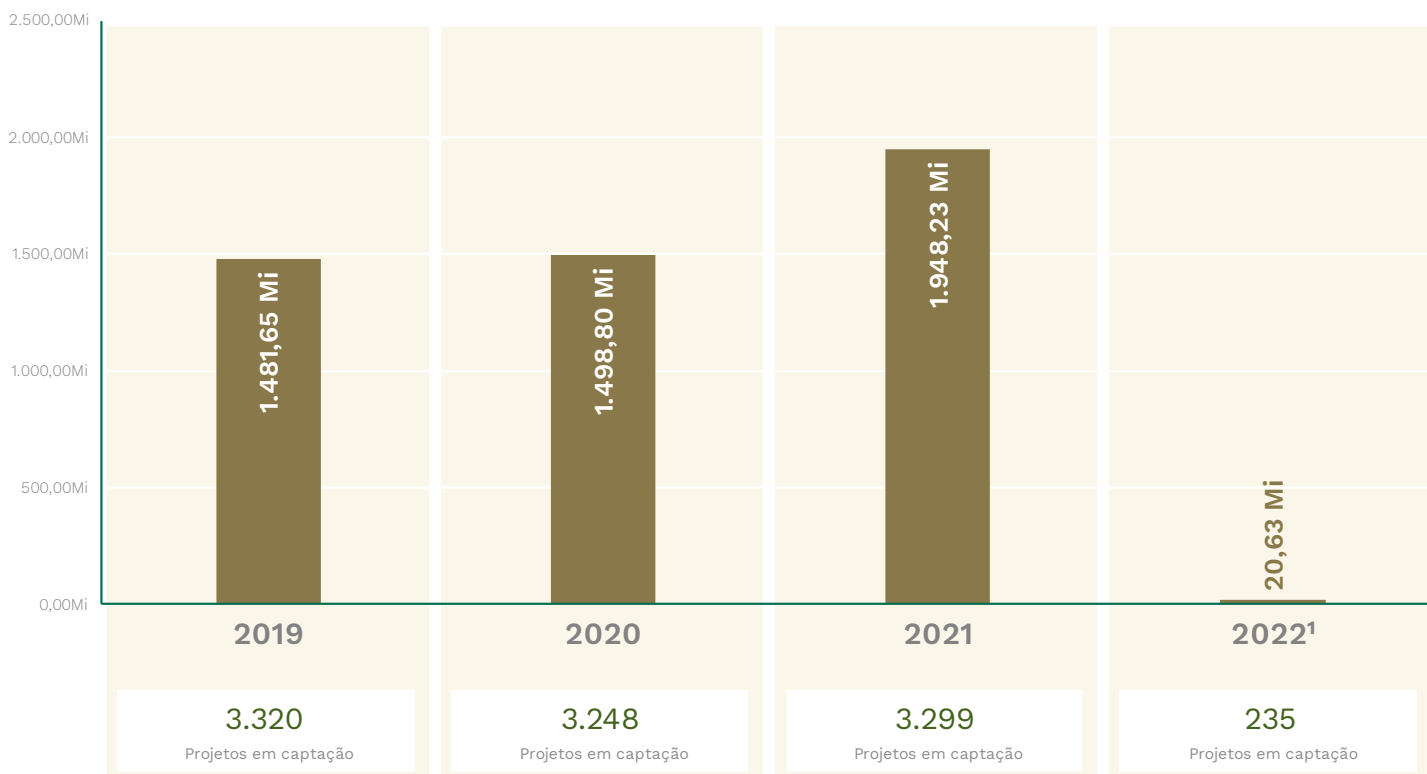


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por ano - 2019-2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por ano e quantidade de projetos em captação



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (jan a fev). Consulta em 16/03/2022.

Ao analisar o período de 2019 a 2022, verifica-se um crescimento no valor total de recursos captados de projetos incentivados, com o total de R\$ 1.948,23 milhões no ano de 2021 e com um total de 3.299 projetos em captação naquele ano.

Os dados numéricos acerca da captação de recursos podem ser analisados sob a ótica das mais recentes atualizações da regulamentação da Lei de Incentivo à Cultura promovidas pela Secretaria Especial de Cultura. Em uma análise mais apurada acerca dos valores referentes ao ano de 2021, é possível perceber que, em que pese os efeitos da pandemia de COVID-19 no setor de cultura, há uma elevação do montante captado em relação a 2020 e 2019. Tal cenário está diretamente relacionado às excepcionalidades implementadas para que os projetos culturais em curso e com valores em captação não fossem descontinuados durante os períodos mais severos da pandemia.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Carlos Alberto Gomes de Brito
Ministro de Estado de Turismo

Marcos José Pereira
Secretário Executivo

José Medeiros Nicolau
Secretário Executivo Adjunto

Luiz Cláudio Barbosa Castro
Subsecretário de Gestão Estratégica

Elton Gomes de Medeiros
Coordenador-Geral de Dados e Informações

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas - Substituta

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa
Giselle Dupin
Isabel Christina Kelli
Jaqueline Silva Campos Magalhães
Leonardo de Sena Marquine
Equipe Técnica

Gustavo Alves Gusmão
Hugo Rafael Soares
Thamara Oliveira da Silva
Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>
@cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com